

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

**o
Complô**



O Complô

A HISTÓRIA SECRETA DOS
PROCOLOS
DOS SÁBIOS DO SIÃO

WILHELM EISNER

TRADUÇÃO DE ANDRÉ CONTI

INTRODUÇÃO DE UMBERTO ECO

20 ANOS
CIA. DAS LETRAS

Copyright © 2005 by Will Eisner
Copyright da Introdução © 2005 by Umberto Eco

Título original
The plot

Preparação
Márcia Copola

Revisão
Arlete Souza
Isabel Jorge Cary
Cecília Ramus
Adriana Cerello

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Campania Brasileira de Letras, SP, Brasil)

Eisner, Will

O exemplo . . . a história secreta dos Protocolos dos Sabios de São / Will Eisner ; introdução de Umberto Eco ; tradução de André Gross. — São Paulo : Companhia das Letras, 2006.

Título original: *The plot*
CDD 85-119-0925-7

1. História em quadrinhos. I. Eco, Umberto. II. Título.

06.7142

CDD-741.3

Índice para catálogo sistemático:
1. História em quadrinhos: 741.3

[2006]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCWARGZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletras.com.br

Sumário



Introdução: Umberto Eco	vii
Prefácio: Will Eisner	1
O complô: A história secreta dos Protocolos dos Sábios do Sião ..	5
Posfácio: Stephen Eric Bronner	129
Referências	133
Bibliografia	137
Agradecimentos	141
Índice remissivo	143
Sobre os autores	146

Introdução

por Umberto Eco



O aspecto mais extraordinário dos *Protocolos dos Sábios de Sião* não é tanto a história de seu início, mas a da sua recepção. O fato de que essa farsa foi produzida por serviços secretos e polícias de pelo menos três países, e montada com base numa colagem de textos diferentes, já é bastante conhecido — e Will Eisner conta a história toda, fundamentado nas pesquisas mais recentes.

Num de meus ensaios¹ identifico outras fontes, que pesquisadores ainda não tinham levado em conta: por exemplo, o “plano judaico” dos *Protocolos* para a conquista do mundo segue, às vezes quase literalmente, o plano jesuíta, tal como narrado por Eugène Sue, primeiro em *Le juif errant* (1844-45) e mais tarde em *Les mystères du peuple* (1849-57) — as semelhanças são tão grandes que é tentador concluir que o próprio Maurice Joly (o satirista francês cujo panfleto *O diálogo no Inferno entre Maquiavel e Montesquieu*, publicado em 1864, é considerado um antecessor direto dos *Protocolos*, e que é uma figura maior em *O complô* de Eisner) tenha se inspirado nos romances de Sue.

E há mais. Estudiosos dos *Protocolos*² reconstruíram anteriormente a história de Hermann Gödsche, que em seu romance *Biarritz*, escrito em 1868 sob o pseudônimo de Sir John Retcliffe, narra como representantes das doze tribos de Israel se reuniram no cemitério de Praga para tramar a conquista

1. “Fictional Protocols”, cap. 6, em *Six walks in the fictional woods* (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1994).

2. Ver, por exemplo, Norman Cohn, *Warrant for genocide* (Londres: Eyre and Spottiswoode, 1967), cap. 1.

do mundo. Cinco anos depois, num panfleto russo (*Os judeus, senhores do mundo*), o relato ficcional de Gödsche é contado como se tivesse realmente ocorrido. Em 1881, o *Le Contemporain* reproduziu a história, afirmando que ela teve origem numa fonte confiável — ninguém menos que o diplomata britânico Sir John Readcliff. E outra vez, em 1896, François Bourmand incluiu a argumentação do Grande Rabino (que dessa vez é chamado de John Readcliff) em seu livro *Les juifs, nos contemporains*. Mas o que ninguém notou foi que Gödsche apenas copiou uma cena de *Joseph Balsamo* (1849), do romancista francês Alexandre Dumas. Nessa obra, Dumas narra um encontro entre Cagliostro e outros conspiradores maçons, no qual eles tramam o Caso do Colar de Diamantes de 1785 e, com esse escândalo, criam o ambiente propício para a Revolução Francesa.

Essa colagem de obras largamente ficcionais faz dos *Protocolos* um texto incoerente, que revela com facilidade suas origens inventadas. É pouco crível, salvo num *roman feuilleton* ou numa ópera, nos quais os “bandidos” devem expressar seus planos sinistros de modo franco e desavergonhado, como fazem os Sábios do Sião, que têm “ambição ilimitada, uma mesquinhez voraz, um desejo implacável de vingança e um ódio intenso”. Se num primeiro momento os *Protocolos* foram levados a sério, foi apenas porque foram apresentados como uma revelação chocante, e por fontes confiáveis. Mas o que parece incrível é como essa farsa ressurgiu das próprias cinzas toda vez que alguém provou que ela é, fora de qualquer dúvida, uma farsa. É nesse momento que o “romance dos *Protocolos*” começa realmente a soar como ficção. Depois do artigo que saiu no *The Times* de Londres, em 1921, no qual se revelou o plágio, bem como em todas as vezes que alguma fonte definitiva confirmou a natureza espúria dos *Protocolos*, houve sempre alguém que os publicou novamente, defendendo sua autenticidade. E a história continua a mesma hoje na internet. É como se, depois de Copérnico, Galileu e Kepler, se continuasse a publicar livros didáticos afirmando que o Sol gira ao redor da Terra.

Como se pode explicar a resistência contra todas as provas e o perverso apelo que esse livro continua a exercer? A resposta pode ser encontrada no trabalho de Nesta Webster, uma autora anti-semita que passou a vida apoiando o relato do complô judaico. Em seu livro *Sociedades secretas e movimentos subversivos*, ela parece bem informada e conhece toda a história contada aqui por Eisner, mas sua conclusão é esta:

A única opinião com que me comprometi é que, genuínos ou não, os *Protocolos* representam o programa de uma revolução mundial e que, tendo em vista sua natureza profética e sua extraordinária semelhança com os protocolos de certas sociedades secretas do passado, eles foram o trabalho de uma sociedade desse tipo ou de alguém profundamente versado no vernáculo das sociedades secretas, que foi capaz de reproduzir suas idéias e fraseologia.³

A argumentação dela é impecável: “Como os *Protocolos* dizem o que eu digo em minha história, eles a confirmam”, ou: “Os *Protocolos* confirmam a história que depreendi deles e, portanto, são autênticos”. Melhor ainda: “Os *Protocolos* podem ser falsos, mas dizem exatamente o que os judeus pensam, e devem, portanto, ser considerados autênticos”. Em outras palavras, não são os *Protocolos* que geram anti-semitismo; é a profunda necessidade das pessoas de isolar um Inimigo que as leva a acreditar nos *Protocolos*.

Acredito que — apesar desse corajoso, e não cômico mas trágico livro de Will Eisner — essa história está longe de terminar. Ainda assim, é uma história que merece muito ser contada, porque devemos combater a Grande Mentira e o ódio que ela cria.

Umberto Eco
Milão, Itália
Dezembro de 2004

3. Nesta Webster, *Secret societies and subversive movements* (London: Boswell, 1924), pp. 408-9.

o Complô

Prefácio



Para mim, *O complô* representa um afastamento das simples histórias em quadrinhos. Ele marca um esforço em usar esse poderoso meio para tratar de um assunto de enorme preocupação pessoal.

Meus pais eram imigrantes judeu-americanos (esta, por sinal, não é a única razão por que continuo judeu). Meu pai pintava o interior de igrejas católicas em Viena, e, quando veio para os Estados Unidos, pintou cenários no teatro iídiche de Manhattan. Meus pais não eram nem ortodoxos nem reformados, mas eram “fiéis”, o que pode explicar minha *nesbuna* (alma) iídiche.

Cresci durante a Grande Depressão e vivi o preconceito — incidentes dolorosos e indignidades que muitas vezes se abatiam sobre judeus em nossa sociedade naquela época. Lembro de me irritar com a atitude *shtetl* de meus pais, cuja recomendação era que ficássemos “quietos e não ofendêssemos os góis”. Para eles o Holocausto foi mais um pogrom, apenas muito maior. Como estudante com simpatias radicais no fim da década de 30, me interessei pelos artificios que os anti-semitas usavam para propagar sua mensagem. Devia haver outra arma além da condenação dos judeus nos evangelhos cristãos, a qual surgia e ressurgia e renascia, como um vampiro, para reforçar o anti-semitismo.

Minha busca continuou por quase vinte anos, mas foi há pouco tempo, quando procurava fraudes na internet para uma história que vinha pensando em fazer, que me deparei com a tradução para o inglês dos *Protocolos dos Sábios do Sião* — um documento supostamente escrito por líderes judeus que

descreve em detalhes como eles conspiraram para conquistar o mundo —, o qual foi difundido na rede pela Rádio Islã e também estava disponível em francês, alemão, sueco, português, russo, espanhol e italiano. Eu conhecia o livro, e por bastante tempo o releguei à biblioteca da literatura perversa, ao lado de *Mein Kampf*. Só então o li de fato e comecei a investigar sua história.

Em novembro de 1999, o *Washington Times* e o semanário francês *L'Express* noticiaram que pesquisas de um renomado historiador russo, Mikhail Lepekhine, tinham desencovado provas de que os *Protocolos dos Sábios de Sião* foram na verdade escritos em 1898 por Mathieu Golovinski, um exilado russo que vivia na França. Depois de cinco anos examinando minuciosamente os até então inacessíveis arquivos russos, Lepekhine se deparou com provas da origem dos *Protocolos*. Publicou suas descobertas no *L'Express* e, em tese, pôs fim à questão da autoria do livro. Ele corroborou a alegação, feita em 1944 pelo autor alemão Konrad Heiden, de que Golovinski era mesmo o falsário. Segundo o *L'Express*, Lepekhine encontrou provas nos arquivos de Henri Bint, um agente em Paris da espionagem política russa por 37 anos.

Segundo Lepekhine, eis como se desenrolou a história. Em 1917, Sergei Svatikov, um inimigo do novo governo revolucionário da Rússia, foi encarregado de dismantelar o serviço secreto do tsar deposto. Ao fazê-lo, Svatikov interrogou Bint, o qual lhe revelou que o autor dos *Protocolos* era Mathieu Golovinski, um jovem ardiloso e impiedosamente ambicioso de uma desprestigiada família aristocrática.

Em 1925, Basil Maklakov, o último embaixador do tsar na França, fugiu com os arquivos da embaixada russa e os entregou à American Hoover Foundation. Mais tarde, Svatikov desertou da nova liderança bolchevique e fugiu com os arquivos pessoais de Bint, que o próprio Bint lhe vendera. Svatikov conseguiu chegar a Praga, onde depositou os papéis de Bint nos Arquivos Russos no Exterior, uma fundação privada.

Depois da Segunda Guerra Mundial, os soviéticos tomaram a fundação e guardaram os documentos juntamente com os arquivos da Federação do

Estado da Rússia. Como Golovinski tinha se tornado uma autoridade no início do movimento bolchevique, a União Soviética trancou bem esses documentos embaraçosos. Depois que o governo comunista ruiu, os arquivos soviéticos foram abertos a pesquisadores.

Após as primeiras reportagens do *L'Express*, em 2002 o influente jornal parisiense *Le Figaro* publicou um artigo em que Victor Loupan detalhava a revelação do autor dos *Protocolos* por Lepekhhine. O resto da imprensa francesa demonstrou pouco interesse pelo assunto.

Apesar de tais revelações, os *Protocolos* continuaram ganhando mais exposição e credibilidade. Eles são publicados em todo o mundo árabe, e em muitos países europeus e asiáticos. Em junho de 2003, por exemplo, trabalhadores do partido do primeiro-ministro de Kuala Lumpur distribuíram exemplares gratuitos do livro.

Ao longo dos anos, centenas de livros e competentes ensaios acadêmicos expuseram a infâmia dos *Protocolos*. Esses estudos, no entanto, foram escritos em sua maioria por acadêmicos e feitos para ser lidos por pesquisadores ou pessoas já convencidas da sua fraudulência.

Passei minha carreira usando os quadrinhos como forma de linguagem narrativa. Com a crescente aceitação da narrativa em quadrinhos como veículo de literatura popular, existe agora a possibilidade de lidar de frente com essa propaganda numa linguagem mais acessível. É meu desejo que, talvez, este trabalho fixe outro prego no caixão dessa fraude tenebrosa e vampiresca.

WILLEISNER

Tamarac, Flórida
Dezembro de 2004

Sempre que
um grupo
de pessoas
é ensinado
a odiar
outro grupo,
inventa-se
uma mentira
para
insuflar
o ódio e
justificar
um complô.



É fácil encontrar o alvo,

porque o inimigo

é sempre o outro.



0 Alvo Original



Em 1848, acossado por uma revolução em Paris, o rei Luís Filipe abdicou do trono, e Luís Napoleão (um sobrinho de Napoleão Bonaparte) foi eleito presidente da França. Quatro anos mais tarde, depois de um golpe de Estado, Luís Napoleão se autodenominou Napoleão III, imperador da França.

O primeiro ato de Napoleão III como imperador foi prender seus adversários políticos. Ele era um monarca astuto, e sua ambição durante o reinado foi buscar a glória nas aventuras militares, enquanto a grande massa de camponeses da França continuava a viver na miséria e no desespero.

No começo, Napoleão III conseguiu uma popularidade fugaz, ao tentar "modernizar" a França e liberalizar sua economia, mas seu legado continua a ser o de conspirador e tirano.

Em 1870, com medo da rápida expansão alemã, Napoleão III declarou guerra contra o vizinho. Os franceses foram rapidamente derrotados, e Napoleão III tornou-se prisioneiro de guerra. Ao ser solto, em 1871, foi exilado na Inglaterra, onde viveu até sua morte, em 1873.



Maurice Joly estava atento a essa crescente tensão entre a Alemanha e a França. Ele nascera em 1821, de pais franceses. Fora admitido no foro de Paris como advogado e era ex-membro da Assembléia Nacional. Joly dedicava a maior parte de seu tempo a escrever ensaios cáusticos sobre a política francesa. Ele se juntou aos inúmeros críticos de Napoleão III, que o consideravam um déspota implacável.

Em 1864, Joly escreveu um livro intitulado "O diálogo no Inferno entre Maquiavel e Montesquieu". Ele pretendia equiparar Napoleão III ao infame Maquiavel, autor de "O príncipe", um tratado sobre a conquista do poder. A intenção de Joly era denunciar os planos cruéis e nefastos do ditador francês.

1878
Paris





ESCRITOR, É??
ESTES SÃO
SEUS LIVROS?



ESCRITOR
DE ATAQUES
RAIVOSOS E
INFLAMADOS A
FUNCIONÁRIOS
PÚBLICOS E
AUTORIDADES
FRANCESAS...
A VIDA TODA
UM REBELDE!

CONHECI-O EM 1861.
EU ERA UM JOVEM RECRUTA...
ELE ACABARA DE PUBLICAR
UM LIVRO CHAMADO "CÉSAR",
NO QUAL ATACAVA NOSSO
IMPERADOR, NAPOLEÃO III. FUI
DESIGNADO PARA PRENDÊ-LO POR
DIFAMAR UMA AUTORIDADE
DO GOVERNO...!

MAS ELE LOGO
FOI SOLTO E,
TRÊS ANOS DEPOIS,
PUBLICOU OUTRO LIVRO,
NO QUAL CONTINUOU SEU
ATAQUE A NAPOLEÃO III,
NOSSO IMPERADOR!

MAURICE...
É ESTE SEU NOVO LIVRO??
UM DIÁLOGO?

SIM, O TÍTULO É...
"O DIÁLOGO NO
INFERNO ENTRE
MAQUIAVEL E
MONTESQUIEU".





OUÇA... NO MEU LIVRO, MAQUIAVEL DIZ
"... Um homem ousado ergue-se dos quadros aristocráticos... Demole o poder constitucional..."

"... apossa-se da autoridade legal, reforma todas as instituições..."

"... ele tem o direito de fazer o que fez??"
ISSO LEMBRA QUEM?

É... ISSO NOS FAZ PENSAR NO NOSSO LUÍS NAPOLEÃO!



SIM! MEU DEUS, ALPHONSE, COMO PODE TAL LIVRO NÃO INCITAR UMA REVOLTA?



... O POVO VAI DERRUBÁ-LO!

BEM, O POVO NÃO FEZ NADA QUANDO SAIU SEU LIVRO "CÉSAR"!

EM "CÉSAR",
ACUSEI ABERTAMENTE
NOSSO IMPERADOR DE
COMETER ATOS CRUÉIS...
NESTE LIVRO, EXPONHO
A NATUREZA DE SUA
MENTE. COMO ELE
PENSA, ENTENDE?

MAS, MAURICE,
ESSE NAPOLEÃO SEDUZIU
O PÚBLICO COM BENESSES
SOCIAIS... BIBLIOTECAS
E GUERRAS, PARA
IMBUÍ-LO DE ORGULHO
PATRIÓTICO.

ORA!
ESSE É O TIPO
DE PALIATIVO QUE
TODOS OS DITADORES
DÃO ÀS MASSAS!
MAS A QUE PREÇO?
PERGUNTO EU!

ENTÃO...
VOCÊ MOSTRA O
PLANO DELE ATRAVÉS
DO DIÁLOGO DE
MAQUIAVEL, QUE É
CONHECIDO COMO
UM MANIPULADOR
ARDILOSO DO PODER
POLÍTICO, É?

SIM,
ESSE É O MELHOR
JEITO DE MOSTRAR A
SEMELHANÇA ENTRE A
MENTE DE NAPOLEÃO
E A DE MAQUIAVEL!

HUM!
UM PLANO
ASTUTO, DEVO
ADMITIR!



MAS VOCÊ INVENTOU AS
PALAVRAS DE MAQUIAVEL...
PARA PROVAR SEU
ARGUMENTO!

EXATO!
MAS CONTINUEI
PRÓXIMO DAS IDÉIAS
DELE... FORAM
NECESSÁRIAS POUCAS
ALTERAÇÕES!

MAURICE,
ISSO É MUITO
PERIGOSO!
VOCÊ JÁ FOI
PRESO UMA VEZ
POR "CÉSAR",
LEMBRA-SE?

EU
NÃO TENHO
MEDO!
NÃO SOU O
PRIMEIRO
AUTOR
FRANCÊS A
DERRUBAR
UM TIRANO!

COMO SEU EDITOR,
EU O ADVIRTO, MAURICE
JOLY... VOCÊ NÃO É UM
DUMAS. VOCÊ NÃO
TEM ESTATURA!

EU
A TEREI
QUANDO
O PÚBLICO
LER O
LIVRO!

ELE
DESPERTARÁ OS
FRANCESES PARA
A FALÁCIA SOB
A QUAL ESTÃO
VIVENDO!

ESTE LIVRO
NÃO PODE
SER PUBLICADO
NA FRANÇA!



É CLARO QUE NÃO...
MAS, MEU AMIGO...
VOCÊ PODE PUBLICÁ-LO
NA BÉLGICA!

ARRÁ!
E AÍ VOCÊ PODE
CONTRABANDEÁ-LO
DE VOLTA PARA
A FRANÇA, HEIN,
MAURICE?



BEM, E JOLY
O PUBLICOU NA
BÉLGICA?

SIM...
MAS ELE NÃO PAROU
POR AÍ... ENTÃO TIVE A
CHANCE DE PRENDÊ-LO
OUTRA VEZ!

DOIS MESES DEPOIS DA
PUBLICAÇÃO EM BRUXELAS...
CÓPIAS DO LIVRO COMEÇARAM A
APARECER NAS BANCAS AQUI DE PARIS...
MAIS UMA VEZ FUI DESIGNADO
PARA O CASO DE JOLY!





VOCÊ ESTÁ PRESO!

ARRÁ, MAURICE JOLY...
NÓS O PEGAMOS EM
FLAGRANTE, DISTRIBUINDO
UM LIVRO PROIBIDO!



EXCELÊNCIA,
EU NÃO ESCREVI UMA SÁTIRA...
AS DESCRIÇÕES DO LIVRO
PODEM SE APLICAR
A TODOS OS GOVERNOS!

NÃO, EXCELÊNCIA...
ESSE HOMEM MAL DISFARÇOU
NO SEU PANFLETO UMA
MONSTRUOSA DIFAMAÇÃO DO
NOSSO IMPERADOR!!



NÃO! NÃO! NÃO!
ESSE LIVRO CONTÉM UM
APELO À CONSCIÊNCIA... UMA
PERSPECTIVA PARA CIDADÃOS
PREOCUPADOS COM A DURA
REALIDADE DAS CONDIÇÕES
EM QUE VIVEM...

ALÉM DISSO, MEU LIVRO MOSTRA COMO O
DESPOTISMO ENSINADO POR MAQUIAVEL
EM "O PRÍNCIPE" PODE, POR MEIO DE
INIQUIDADE E ENGODO, SE IMPOR
EM NOSSA SOCIEDADE.

SE O LEITOR
VÊ RELAÇÕES
COM A INFÂMIA
DO IMPERADOR,
A CULPA
É MINHA?

NÃO,
EXCELÊNCIA, ELE FAZ
MAIS QUE ISSO...
AO USAR O DESPOTISMO
DE MAQUIAVEL COMO
COMPARAÇÃO, JOLY QUER
MOSTRAR QUE BONAPARTE,
NOSSO SOBERANO,
E UM ITALIANO MALÉFICO
SÃO IGUAIS EM IDÉIAS
E AÇÕES!

MAURICE JOLY,
EU O CONDENO PELO CRIME
DE DIFAMAÇÃO! POR SUGERIR,
ATRAVÉS DE MEIOS VERGONHOSOS,
QUE NOSSO SOBERANO ENGANOU A
POPULAÇÃO, DEGRADOU NOSSA NAÇÃO
E CORROMPEU NOSSA MORAL!
ISSO É UMA INFÂMIA, SENHOR!!

PORTANTO, MAURICE JOLY,
ESTA CORTE O SENTENÇIA
A QUINZE MESES
DE PRISÃO.

ISSO É INJUSTIÇA E UM
EXEMPLO DA SOCIEDADE
DESPÓTICA SOB O JUGO
DE BONAPARTE!

QUIETO!
VOCÊ TEVE A
SUA VEZ!



A POLÍCIA DO IMPERADOR
VAI CONFISCAR DE IMEDIATO
TODAS AS CÓPIAS QUE
ENCONTRAR DO LIVRO!



QUE ACONTECEU
COM JOLY
DEPOIS DISSO?

BEM, DEPOIS
DE SOLTO, EM 1870,
ELE SE JUNTOU À
RESISTÊNCIA FRANCESA CONTRA
O IMPERADOR... E EU TIVE A
HONRA DE PRENDER JOLY
OUTRA VEZ!

ELE CUMPRIU SUA
PENA NA PRISÃO. QUANDO
FOI SOLTO, JUNTOU-SE À EQUIPE
DE UM JORNAL POLÍTICO.
SAIU DE LÁ EM 1872
E PUBLICOU OUTRO LIVRO,
"OS FAMINTOS".

AGORA, EM 1878,
ELE ABRIU UM PROCESSO
CONTRA UM VELHO COLEGA,
M. GREVY... MAS, COMO VOCÊ
VÊ, ELE COMETEU SUICÍDIO
ANTES QUE ISSO SE
RESOLVESSE!

UMA VIDA TRISTE...
ELE E SEUS LIVROS
PROVAVELMENTE SERÃO
ESQUECIDOS!



1894 O Tsar



Quando Nicolau II foi coroado tsar da Rússia, em 1894, o país estava em ebulição. Criado por tutores particulares, ele tinha pouca experiência em assuntos de Estado. Era mole, reacionário e, como líder, ineficaz e facilmente influenciável.

Embora a revolução estivesse maturando lentamente, na superfície a Rússia continuava prisioneira de seu passado feudal. Para manter uma aparência de estabilidade, Nicolau II iniciou uma política de repressão aos judeus e, mais tarde, apoiou pogroms.

Atitudes anti-semitas como essas não eram novidade. Antes mesmo do assassinato, em 1881, de Alexandre II (avô de Nicolau II), a família Romanov estava convencida da existência de complôs contra o tsar.

Durante seu reinado, Nicolau II deixava-se levar facilmente por opiniões fortes. Pedia de uma política para outra segundo a eloquência dos membros do conselho. Seu homem de confiança era Sergei Yulievich Witte, um conselheiro esperto e às vezes impopular, conhecido por suas opiniões liberais e modernizadoras, tidas como controversas pelos conservadores que dominavam a corte.



Witte tinha dois adversários muito ressentidos...
GorymiKine e Rachkovsky, que eram ligados à polícia secreta.



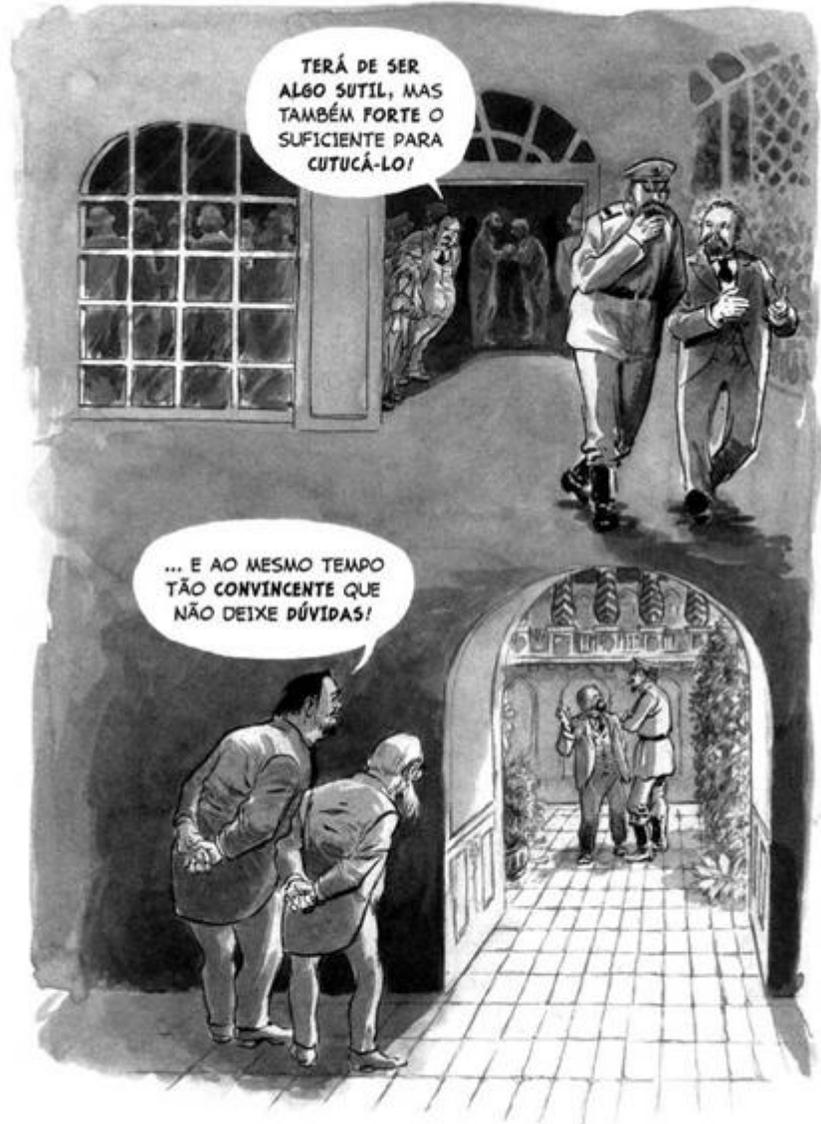


TALVEZ...
MAS VAMOS TORCER,
CARO GORYMIKINE, PARA QUE
O TSAR CONTINUE FIRME COM
A SUA POLÍTICA!

NÃO,
CARO
RACHKOVSKY.
ELE SEGUIRÁ
O CONSELHO
QUE FOR
MAIS FÁCIL.

BEM, DIZEM QUE
WITTE QUER CONVENCÊ-LO
A "MODERNIZAR" A RÚSSIA
COM UM VIÉS LIBERAL!

ISSO VAI
ARRUINAR A RÚSSIA,
BOTANDO LENHA NA FOGUEIRA.
PRECISAMOS DETÊ-LO
A QUALQUER PREÇO!



TERÁ DE SER
ALGO SUTIL, MAS
TAMBÉM FORTE O
SUFICIENTE PARA
CUTUCÁ-LO!

... E AO MESMO TEMPO
TÃO CONVINCENTE QUE
NÃO DEIXE DÚVIDAS!





UM DESAFIO
DIFÍCIL. UFA!

TEM DE SER
ALGO QUE
ELE POSSA
DESCOBRIR
POR SI MESMO!
... ALGUMA
COISA REAL,
SEM SOMBRA
DE DÚVIDA.

XIU...

CARO WITTE...
A MODERNIZAÇÃO DA RÚSSIA
É UMA BELA IDÉIA. MAS SÓ
PODE SER CONCRETIZADA COM
A AMIZADE DOS PAÍSES
OCIDENTAIS!

EXATO,
ALTEZA.
E ISSO VAI
ESTIMULAR O
COMÉRCIO
EXTERIOR!

MAS DIZEM QUE OS
PAÍSES OCIDENTAIS HESITAM
EM NEGOCIAR CONOSCO COMO
REAÇÃO AOS NOSSOS POGROMS
CONTRA OS JUDEUS...
NÃO?

AH, DUVIDO...
NÃO ACHO QUE
OS JUDEUS SEJAM
MAIS POPULARES
LÁ DO QUE AQUI,
ALTEZA!

OUVIU
ISSO?



ELE
DISSE
JUDEUS!

JUDEUS?



SIM! SIM! SIM!
JUDEUS,
GOR'YMIKINE!

NÃO ESTOU
ENTENDENDO,
RACHKOVSKY!
QUÊ? QUÊ?





E SE APARECESSE UM DOCUMENTO PROVANDO QUE A MODERNIZAÇÃO É PARTE DE UM CONPLÔ JUDAICO?

SERIA PROVA INCONTESTÁVEL DE UMA AMEAÇA QUE O TSAR NÃO PODERIA IGNORAR.

EXATO!



BRILHANTE, RACHKOVSKY! E O CONSELHO DE WITTE PARECERÁ SUSPEITO!



SIM, ISSO VAI MINAR A INFLUÊNCIA DE WITTE E SERVIRÁ DE RESPOSTA ÀS INQUIETAÇÕES DE SUA MAJESTADE SOBRE QUEM ESTÁ POR TRÁS DA INSATISFAÇÃO POPULAR! ELE DESCONFIA DOS JUDEUS... SERÁ FÁCIL...

MAS ONDE
ENCONTRAR TAL
DOCUMENTO?
NUNCA VI
NENHUM!



SEM PROBLEMA!
FAREMOS UM EM NOSSO
SERVIÇO SECRETO, A
OKHRANA, LÁ NA FRANÇA.
VIMOS DISSEMINANDO
NOSSA PROPAGANDA NA
IMPRESA FRANCESA
HÁ ALGUNS ANOS.

VAMOS PRECISAR
DE UM FALSÁRIO
ASTUTO QUE SEJA
CONVINCENTE!



NÃO TEREMOS
PROBLEMAS!



NÃO SE PREOCUPE,
GORVMIKINE... VOLTAREI
A MOSCOU EM BREVE
COM NOSSA "ARMA".

1875

Mathieu Golovinski



Mathieu Golovinski nasceu em 1865, na região russa de SimbirsK, durante o reinado da dinastia Romanov. Sua família, integrante da decadente aristocracia russa, proporcionou-lhe uma frágil base social. Mathieu cresceu no ambiente desocupado típico das famílias daquela classe.

Seu pai, Basil Golovinski, morreu, no entanto, quando Mathieu tinha dez anos.



VIEMOS O MAIS
RÁPIDO POSSÍVEL,
MADAME!



ACHAMOS QUE
NUNCA É TARDE PARA
PÔR OS PAPÉIS
EM ORDEM!

É UMA
FASE TRISTE,
MADAME!
TER DE LIDAR
COM A MORTE
DE SEU MARIDO
E COM A
CRIAÇÃO DE
UM FILHO
JOVEM.



BEM,
TENHO A LEMBRANÇA
DE UM MARIDO
ORGULHOSO, QUE NOS
DEIXOU AMIZADES
IMPORTANTES!



BASIL
GOLOVINSKI ERA
AMIGO ÍNTIMO
DE DOSTOIEVSKI,
O GRANDE AUTOR!
PERTENCIA TAMBÉM
A UMA FAMÍLIA
DE ARISTOCRATAS!
E SOMOS PARENTES DO
CONDE HENRI DE MONS.
ESTAMOS NUMA
BOA SITUAÇÃO.



MAS, EM 1825,
BASIL NÃO SE LIGOU À
CONSPIRAÇÃO DEZEMBRISTA DOS
OFICIAIS DO TSAR NICOLAU I?
ISSO DEVE TER PREJUDICADO
A REPUTAÇÃO DE SEU BOM
MARIDO... NÃO?

EU SEI,
EU SEI... SIM,
ELE FOI CONDENADO.
MAS DERAM-LHE
UM JULGAMENTO
E UMA EXECUÇÃO
FALSOS, E DEPOIS
ABANDONARAM O CASO...
ISSO ACABOU COM
ELE. MAS SOMOS
RUSSOS E
SEGUIMOS
ADIANTE!

MEU FILHO,
MATHIEU, É UM
GAROTO ESPERTO E
VAI SE SAIR BEM!

POR QUE
ESTÁ CHORANDO,
MATHIEU?

EU NÃO
CONHECIA
A REPUTAÇÃO
DE PAPAI,
MAMÃE!



OH, NÃO SE ENVERGONHE!
EM 1853, SEU PAI SERVIU
DE MANEIRA BRILHANTE
EM SEBASTOPOL,
NA CRIMÉIA!

SUA MÃE E EU
VAMOS CUIDAR
DE VOCÊ.



NOSSA BABÁ
VAI AJUDAR, E EU
VOU LHE ENSINAR
BONS MODOS E
COMPORTEAMENTO.
VOCÊ SERÁ CRIADO
CORRETAMENTE.
MAS TERÁ DE ME
OBEDECER!

SIM, VOU
LHE ENSINAR
FRANCÊS...
VOCÊ LOGO
FALARÁ COM
FLUÊNCIA...



OH...
MEU COLAR SUMIU...
ELE ESTAVA AQUI
ESTA MANHÃ...
É TÃO VALIOSO!

OS ANOS SE PASSARAM RAPIDAMENTE. A JUVENTUDE DE MATHIEU ESTAVA CHEGANDO AO FIM.



ESPERE A GENTE,
GOLOVINSKI!

POR QUE
ESSA DISTÂNCIA?
... SOMOS COLEGAS
DESDE QUE VOCÊ CHEGOU
AQUI AINDA PEQUENO,
MATHIEU.

VOCÊ SEMPRE
EVITOU SE APROXIMAR!
SEU FUTURO ESTÁ COM
SEUS AMIGOS!





ESTAMOS A
UM MÊS DA FORMATURA,
GOLOVINSKI... VOCÊ
ESTÁ MOSTRANDO
POUCO INTERESSE PELAS
TAREFAS ESCOLARES.

ESCOLA É PARA
ACADÊMICOS... ESTOU
INTERESSADO NUMA
CARREIRA POLÍTICA!

O QUE VAI FAZER?

TENHO PLANOS...
ARRUMEI UM ENCONTRO
COM O MINISTRO CONDE
VORONTSOV-DASHKOV!

NÃO! O CONDE
DASHKOV?

O CONDE DASHKOV
É PRÓXIMO DO
TSAR... NADA MENOS
QUE MINISTRO
DA CORTE...

RÁ... ESSE
MATHIEU GOLOVINSKI É ESPERTO.
ENQUANTO ISSO ELE TEM UM
EMPREGO... É ESCRIVÃO NA
POLÍCIA DO ESTADO...

ELE JOGA
LÁ E CÁ...
DIZEM QUE
ORGANIZOU UM
PROTESTO DE RUA
NO MÊS PASSADO!



ATRASADO DE NOVO,
GOLOVINSKI...
O JUIZ ESTÁ PRESTES
A DAR O VEREDICTO
SOBRE AS PROVAS QUE
VOCÊ APRESENTOU
À CORTE!



POLICIA R.
GOLOVINSKI



TRAGAM O RÉU
PERANTE
A CORTE!





DEZ ANOS DE TRABALHOS FORÇADOS!

O ESCRIVÃO DE POLÍCIA INVENTA E APRESENTA SUAS PROVAS!

VOCÊ, GOLOVINSKI, VOCÊ FORJOU TUDO... VOCÊ!

EU SÓ TRABALHO PARA A POLÍCIA! ACUSE A ELES!

UM DIA VOCÊ SERÁ DESMASCARADO!

TODO MUNDO SABE O QUE VOCÊ FAZ. A POLÍCIA O CONTRATA PARA FABRICAR PROVAS. CEDO OU TARDE, ISSO VIRÁ À TONA!

RÁ, RÁ, NÃO FICAREI MUITO TEMPO LÁ! O CONDE DASHKOV VAI ACHAR OUTRO LUGAR PARA MIM!



ESSE MAL É UMA
AMEAÇA À PRÓPRIA
MONARQUIA! E DEVE
SER REPRIMIDO COM
ARMAS PODEROSAS!



ARMAS?

DOCUMENTAÇÃO,
MEU RAPAZ... PROVAS DESSA
CONSPIRAÇÃO INFAME!
AS PROVAS SÃO A ARMA!



E VOCÊ É UM PERITO
EM CRIAR ARMAS
ASSIM, MEU RAPAZ!



ENTÃO...
EU O ESTOU
RECOMENDANDO AO
CONSELHO GERAL DO
SANTO SÍNODO!



O SÍNODO
É UMA ORTODOXIA
CRISTÃ...
SEUS MEMBROS
SÃO ATIVOS NO
PROSELITISMO.



EXATO!
ELES TÊM AJUDADO O TSAR,
LEVANDO A CRISTANDADE
AOS CAMPONESES
PAGÃOS DO VOLGA...
TODAS AS INFORMAÇÕES
ORIUNDAS DAQUELE
CONSELHO SERÃO ACEITAS
SEM QUESTIONAMENTO
PELO PÚBLICO!

OH, NÃO!!
POUCO ME
IMPORTO COM
ISSO.



ENTÃO...
TEM ALGUMA
PERGUNTA OU
DÚVIDA EM SE
ENVOLVER COM
ELES?

SIRVO LEALMENTE
A QUEM ME PAGA,
SENHOR.







OS JUDEUS
SÃO ESPERTOS,
MAS PODEMOS USAR
SEUS PRÓPRIOS MÉTODOS...
ESCRITOS FILOSÓFICOS,
ARTIGOS EM JORNAIS...
E QUE TAIS!

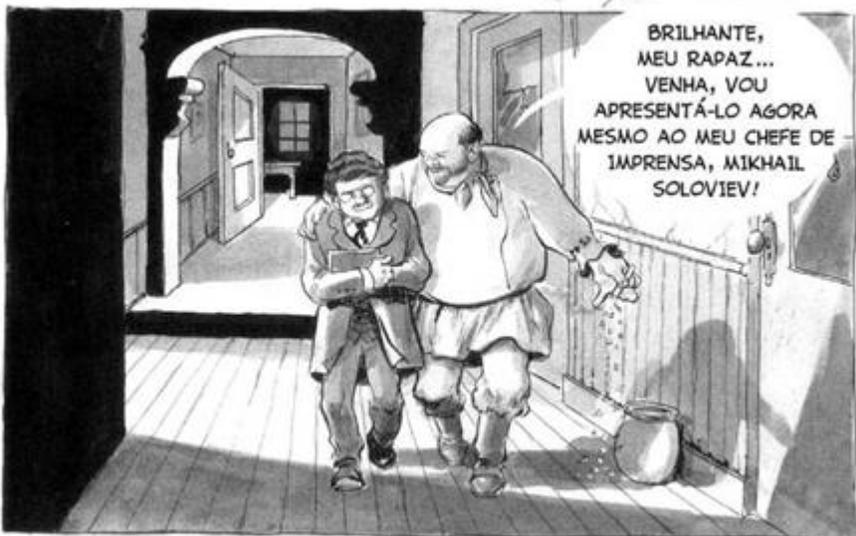


POR EXEMPLO,
PODEMOS INFLUENCIAR
OS LEITORES DOS JORNAIS
RUSSOS PLANTANDO
ARTIGOS ANTI-SEMITAS
NAS SUAS COLUNAS...
ESCRITOS NO ESTILO DO
JORNAL, CLARO!

E PODEMOS
ATÉ PUBLICAR UM
JORNAL FALSO QUE
TRAGA NOTÍCIAS
SOBRE ATIVIDADES
JUDAICAS!



BRILHANTE,
MEU RAPAZ...
VENHA, VOU
APRESENTÁ-LO AGORA
MESMO AO MEU CHEFE DE
IMPRESA, MIKHAIL
SOLOVIEV!



SOLOVIEV,
TROUXE
UM JOVEM
ASSISTENTE
PARA VOCÊ.
O NOME DELE
É MATHIEU
GOLOVINSKI!



UMA
AJUDA
VAI BEM!



PARA COMEÇAR,
GOLOVINSKI...
EU ODEIO JUDEUS.
ESSA RAÇA ARDILOSA
QUER SE INFILTRAR
NA CULTURA RUSSA
E DESTRUIR
SUA PUREZA!

ESPERO QUE ELE SEJA
ESPERTO. OBRIGADO,
POBEDONOSTSEV ...



ASSIM, QUERO QUE ESCREVA UM
ARTIGO SOBRE ESSE ASSUNTO...
E PROVIDENCIE PARA QUE ELE
SEJA BEM CONVINCENTE!





BOM TRABALHO!
DE AGORA EM DIANTE VOCÊ
ESCREVERÁ PARA A NOSSA
CAMPAINHA PERMANENTE
CONTRA A NOVA
MODERNIZAÇÃO!



MAS
POR
QUÊ?

OS MOVIMENTOS LIBERAIS,
CAPITALISTAS E SOCIALISTAS
SÃO DIRIGIDOS POR
JUDEUS... É NOSSO DEVER
DENUNCIÁ-LOS.



ELES
SÃO O
ANTICRISTO!



MAS,
SENHOR, NÃO
DEVERÍAMOS
MANTER ISTO
NO ÂMBITO
POLÍTICO?

NA RÚSSIA,
RELIGIÃO E
POLÍTICA
SÃO A MESMA
COISA!



O POVO ACREDITARÁ
EM QUALQUER COISA
RUIM SOBRE JUDEUS!
VÁ EM FRENTE,
RAPAZ!



EU O NOMEIO
MEU ESCRITOR-
ASSISTENTE!



MUITO
OBRIGADO,
SENHOR!



GOLOVINSKI...
É VOCÊ?

OLEG?

SEU VELHO COLEGA
DE SALA, LEMBRA?
NA CLASSE DE 1885 DA
UNIVERSIDADE?

DEUS MEU...
COMO VOCÊ CRESCEU!
PARECE, DEVO DIZER,
MADURO.

SIM, SIM,
FORAM
OS ANOS,
IMAGINO!

SIM...
JÁ FAZ
UM BOM
TEMPO,
OLEG!

OUVI DIZER QUE VOCÊ
ARRUMOU UMA MAMATA NO
ILUSTRE DEPARTAMENTO
DE IMPRENSA...
DO SANTO SÍNODO.

OH, OLEG,
ISSO FOI HÁ CINCO
ANOS, EM 1891...
EU FUI DISPENSADO
RECENTEMENTE.

MAS VOCÊ ERA BOM NO QUE FAZIA, NÃO ERA?

COMEÇOU QUANDO O TSAR NICOLAU MUDOU OUTRA VEZ DE IDÉIA... ELE VOLTOU A FAZER MÉDIA COM OS LIBERAIS, E NÃO QUIS MAIS A LINHA RÍGIDA E CONSERVADORA QUE EU ESTAVA PRODUZINDO.

ENTÃO SOLOVIEV, MEU CHEFE, MORREU, E NOSSO PROTETOR... POBEDONOSTSEV, PERDEU PRESTÍGIO NA CORTE...

ENTÃO TODOS NÓS DO DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA FOMOS DEMITIDOS!

FICO TRISTE EM SABER, MEU CHAPA... E AGORA?

XIU... ACHO QUE ESTOU SENDO SEGUIDO... PRECISO IR. ATÉ LOGO!!





MATHIEU GOLOVINSKI,
VOCÊ É ACUSADO DE
PROVOCAÇÃO E DE SER
INFORMANTE!

SOU LEAL AO TSAR...
QUEM OUSA
ME ACUSAR?
QUEM?

VOCÊ ESTÁ
CONDENADO AO EXÍLIO
NUM PAÍS ESTRANGEIRO
DE SUA ESCOLHA!

NÓS TEMOS
FONTES CONFIÁVEIS.

IREI PARA
A FRANÇA.
FALO FRANCÊS
COM FLUÊNCIA.



Querida mamãe,

Eu me estabeleci em
Paris com um belo emprego
na Liga Franco-Russa.



1898

A Falsificação



O TSAR DEVE RECEBER
PROVAS INCONTESTÁVEIS
DE UMA AMEAÇA CONTRA
A MONARQUIA!



SE
REUNIRMOS
AS MATÉRIAS
QUE
PLANTAMOS
NA IMPRENSA
FRANCESA...

NÃO!! MUITO
QUESTIONÁVEL...
QUERO QUE
DESENTERREMOS
UM DOCUMENTO
ABSOLUTAMENTE
CRÍVEL!



MAS,
RACHKOVSKY,
TEMOS CERTEZA ABSOLUTA
DE QUE NÃO EXISTE UM
DOCUMENTO ASSIM.



NÓS
FABRICAREMOS
UM! PENSE QUÃO
EXPLOSIVO É O
CASO DREYFUS.

TALVEZ UM
ESCRITOR
ESPERTO, LEAL E
DE CONFIANÇA?



AH,
CLARO...
TEMOS
ALGUÉM
ASSIM NA
EQUIPE!

TEMOS UM ESPECIALISTA QUE PLANTA ARTIGOS RUSSOS NA IMPRENSA PARA NÓS. ELE É ESPERTO!



SIM, ELE AGORA TRABALHA AQUI! ... SEU NOME É GOLOVINSKI.

TRAGAM-NO JÁ AQUI.



VEJA, GOLOVINSKI, O QUE É ISSO?! ... UMA "NOTÍCIA" DIVULGADA PELA SUA AGÊNCIA?



MAS, M. ANTON... ESTA É A ÚLTIMA DENÚNCIA, COM EXCLUSIVIDADE PARA O SEU JORNAL!



POR FAVOR, LEIA COM ATENÇÃO!





ANTES DE MAIS NADA,
GOLOVINSKI, FIQUE
SABENDO QUE ESTOU
CIENTE DOS SEUS, HÃ,
ANTECEDENTES!

SEMPRE FUI
LEAL AO NOSSO
TSAR!

SIM, SIM, CLARO!
... EXILADO DA RÚSSIA E
EXPULSO DO JUDICIÁRIO
AQUI EM PARIS.
EMPREGADO PELA NOSSA
OKHRANA ...



MAL-ENTENDIDOS, SENHOR...

BEM, AGORA TENHO UMA
TAREFA PARA VOCÊ!
PRECISAMOS COM URGÊNCIA DE
UM DOCUMENTO QUE ACABE COM
A HESITAÇÃO DO TSAR!



UM DOCUMENTO
QUE PROVE AO NOSSO
TSAR QUE OS JUDEUS
ESTÃO POR TRÁS DESSA
REVOLTA IMINENTE...
DEVE SER UMA PROVA
ABSOLUTA!

ISSO
NÃO VAI
SER
FÁCIL!

AINDA ASSIM,
EU O QUERO
PRONTO EM TRINTA
DIAS! SEM FALTA,
ENTENDEU?







SR. RACHKOVSKY, E O CONGRESSO SIONISTA DO ANO PASSADO? EU POSSO SIMPLEMENTE FABRICAR UM MANIFESTO!

QUERO ALGO MELHOR... E ISSO AINDA VAI NOS TOMAR MUITO TEMPO!

EU TENHO A SOLUÇÃO!



AQUI ESTÁ, UM LIVRO ANTIGO DE UM SUJEITO CHAMADO MAURICE JOLY. SAIU NA FRANÇA EM 1864... E HÁ QUATRO ANOS NOSSO JORNALISTA DECYON TENTOU USÁ-LO PARA ATACAR O SISTEMA FINANCEIRO RUSSO.

O "DIÁLOGO NO INFERNO ENTRE MAQUIAVEL E MONTESQUIEU"!

O LIVRO DE JOLY ATACA O GOVERNO DE NAPOLEÃO III! E PODE SER LIDO COMO UM PROGRAMA PARA A TIRANIA!

EXATO!



VOCÊ SÓ TEM DE TRANSFORMÁ-LO NUM TESTAMENTO QUE EMANE DOS LÍDERES JUDAICOS... HEIN, GOLOVINSKI?

AH, SIM, UMA CONSPIRAÇÃO JUDAICA! SIM, SIM.



1905

Rússia

A Primeira Publicação



AQUELE É
SERGIUS NILUS!

ELE TEM FAMA DE MÍSTICO!
É CONVIDADO COM
FREQÜÊNCIA PARA A CORTE.
COMPETE COM RASPUTIN,
FAZ SESSÕES ESPÍRITAS.



TAMBÉM PUBLICA LIVROS... UM DELES, RECENTE, É BEM INTRIGANTE... QUERO FALAR COM ELE A RESPEITO!

OH, MUITO CUIDADO. ELE CONTA COM A ATENÇÃO DA TSARINA ALEXANDRA. ELE É MUITO VOLÁTIL!



AH, BEM-VINDO, CARO DR. NILUS. O SENHOR PODE NOS FORNECER AS INFORMAÇÕES DE QUE PRECISAMOS.

INFORMAÇÕES?
RÁ... NOSSO PAÍS ESTÁ NAS MÃOS DE UMA FORÇA PROFANA!!... O QUE MAIS PRECISAM SABER?

A RÚSSIA ESTÁ À BEIRA DE UMA CATÁSTROFE! O POVO ESTÁ COM RAIVA. O TSAR AINDA NÃO ENTENDEU ATÉ ONDE VAI A CONSPIRAÇÃO PARA DERRUBAR A MONARQUIA.

POR FAVOR, POR FAVOR, PROFESSOR NILUS. NÓS TEMOS UMA PERGUNTA!



TEMOS CONOSCO UM LIVRO RECÉM-PUBLICADO, "O GRANDE NO PEQUENO". ... É O SENHOR O AUTOR... NÃO?

SIM... E VOCÊS VÃO PERCEBER QUE ELE CONTÉM PARTE DE UM DOCUMENTO SECRETO DE UMA REUNIÃO DE JUDEUS, OS SÁBIOS DO SIÃO!



É UM PROGRAMA
JUDAICO PARA A
CONQUISTA DO MUNDO...
E PROVA QUEM ESTÁ
POR TRÁS DESSA
REVOLUÇÃO!



HUM!

É PRECISO
MOSTRÁ-LO
AO TSAR JÁ.
... A REBELIÃO
ESTÁ CHEIA DE
INFLUÊNCIAS
JUDAICAS.



ONDE
VOCÊ ACHOU O
DOCUMENTO,
NILUS?

ELE ME FOI DADO
POR SUKHOTIN, QUE O
TROUXE EM SEGURANÇA
DA OKHRANA EM PARIS...
MAIS QUE ISSO NÃO
POSSO LHES DIZER!



SIM, CLARO.
... ISSO VAI
INTERESSAR
MUITO AO TSAR.



A
SANTIDADE
DA NOSSA
MONARQUIA
É A VONTADE
DE DEUS...
OS CRISTÃOS
DEVEM
DEFENDÊ-LA!

TIREM-NO
DAQUI!



ESSES PROTOCOLOS
PODEM SER FALSOS.

OH, MAS
TODOS VÃO
ACREDITAR...
E É SÓ ISSO QUE
IMPORTA!

A RÚSSIA FOI
DERROTADA PELOS
JAPONESES... 100 MIL
BAIXAS, E NÓS AINDA
PERDEMOS BILHÕES
EM RUBLOS DE OURO...
NESSA GUERRA!

CORRE
SANGUE NAS RUAS
DE MOSCOU...
NOSSO POVO ESTÁ
REVOLTADO!

O TSAR
PRECISA
SABER QUEM
ESTÁ POR
TRÁS DISSO!

JUDEUS!
JUDEUS!
E MEU LIVRO
PROVA
TUDO!

PROVIDENCIAREMOS
PARA QUE ELE O
RECEBA JÁ!



1905

O tsar Nicolau II fez esforços ineptos para aplacar a ira do povo, garantindo liberdades básicas e autorizando a existência de um Parlamento (a Duma), que ele dissolvia constantemente. Ao mesmo tempo, reprimia com ferocidade as revoltas populares. Tropas reais atiraram contra uma marcha pacífica de trabalhadores em São Petersburgo, no dia 9 de janeiro, que ficou conhecido como Domingo Sangrento. Os pogroms anti-semitas eram violentos. A edição russa dos "Protocolos do Sião", publicada por dr. Nilus, circulava amplamente. Os monarquistas costumavam lê-la em voz alta para camponeses analfabetos.

1914

O início da Primeira Guerra Mundial levou os russos a derrotas militares. Uma economia deficiente trouxe sofrimentos terríveis aos civis. Os tsaristas falavam abertamente de um "complô judaico".

1917

Revoltas por comida, greves e a dissolução da quarta Duma por um tsar apavorado explodiram numa revolução. Em novembro, os bolcheviques (a facção revolucionária do extinto Partido Socialdemocrata dos Trabalhadores) tomaram o governo. Os tsaristas iniciaram uma guerra civil e foram derrotados. O tsar Nicolau II abdicou e foi executado, em 1918, juntamente com sua família.

A aristocracia fugiu da Rússia e se dispersou pela Europa, Ásia e Oriente Médio. A maioria tinha experiência reduzida com trabalho. Para ganhar dinheiro, com frequência vendiam objetos de valor. Alguns desses objetos fornecem indícios sobre o uso que os russos fizeram da literatura anti-semita.

1920

The Times

LONDRES, SABADO, 6 DE MAIO DE 1920

"A AMEAÇA JUDAICA."

UM PANFLETO PERTURBADOR

CLAMA POR INVESTIGAÇÃO.

(DE UM CORRESPONDENTE.)

O *The Times* ainda não tinha noticiado esse livro singular. Sua difusão, no entanto, aumenta cada vez mais, e sua leitura deve perturbar o público pensante. Nunca antes uma raça e um credo foram acusados de conspiração tão sinistra. Neste país, nós que vivemos em agradável companhia com inúmeros representantes do povo judeu podemos muito bem exigir que uma crítica autorizada analise o livro, seja para destruir o horrível espectro "semita", seja para relegar as infundadas alegações desse tipo de literatura ao lugar que merecem.

Apesar da urgência de uma crítica exaustiva e imparcial, o panfleto conseguiu, até agora, passar quase incontestado. A imprensa judaica anunciou, é verdade, que o anti-semitismo da "Ameaça Judaica" seria denunciado. Mas, exceto por um artigo insatisfatório na edição de 5 de março do *Jewish Guardian*, e por uma quase tão insatisfatória contribuição ao *Nations* de 27 de março, essa denúncia ainda está por ser feita. O artigo no *Jewish Guardian* é insatisfatório porque trata, sobretudo, da personalidade do autor do livro em que o anti-semitismo aparece, da propaganda reacionária russa e da policia secreta russa. Não toca na substância dos "Protocolos dos Sábios do Sião". O lado puramente russo do livro e sua "ortodoxia" fervorosa não são seus aspectos mais interessantes. Seu autor — o professor S. Nils —, que era um funcionário menor no Departamento de Religiões Estrangeiras de Moscou, certamente teve a oportunidade de consultar vários arquivos e documentos inéditos. Por outro lado, a questão mundial levantada pelos "Protocolos", que ele incorporou em seu livro e agora estão traduzidos para o inglês em "A Ameaça Judaica", despertará não apenas interesse, mas também preocupação.

O que são esses "Protocolos" que, na ausência de uma crítica pública, os leitores ingleses devem entender sob o

domínio, apenas para achar sob ele outro mais perigoso porque mais oculto? Será que não, ao gastar toda a fibra do nosso corpo nacional, escapamos da "Pax Germânica" apenas para cair na "Pax Judaica"? Os "Sábios do Sião", como representados nos seus "Protocolos", não são de maneira alguma capatazes mais gentis do que seriam Guilherme II e seus capangas.

Essas questões, que por certo serão impostas ao leitor do "A Ameaça Judaica", não podem ser ignoradas por um dar de ombros, a não ser que alguém queira fortalecer a mão do típico anti-semita e chamar para o palco sua acusação favorita da "conspiração do silêncio". Uma investigação imparcial desses supostos documentos e de sua história se faz bastante desejável. Essa história sem dúvida não está clara na tradução inglesa. Eles parecem, por indicações internas, ter sido escritos por judeus para judeus, ou ser moldados em forma de palestras, e minutas para palestras, de judeus para judeus. Se é esse o caso, em que circunstâncias foram produzidos e para lidar com que emergência "inter-judaica"? Ou devemos descartar o assunto sem investigações, deixando um livro como esse exercer sua influencia sem cheirá-lo?

ASPIRAÇÕES SIONISTAS.

DR. WEIZMANN NO FUTURO DA PALESTINA.

Dr. Weizmann, o líder sionista que acaba de voltar da Conferência em San Remo, durante uma declaração ostensiva sobre o futuro da Palestina, expressou sua satisfação, e a de seus compatriotas sionistas, pelo apoio do *The Times* à causa. Ao ser incorporada no Tratado da Turquia, a declaração Balfour recebeu sanção internacional. Sobre o mandato conferido na Grã Bretanha, ele disse: — Ainda há pendências em detalhes importantes, como os termos do mandato e a questão das fronteiras na Palestina. Existe a delimitação da fronteira entre a Síria francesa e a Palestina, que constituirá a fronteira do norte e a linha oriental da demarcação, adjacente à Síria árabe. A última não deve ser demarcada até que o emir Faisal participe da Conferência de Paz, provavelmente em Paris.

Eu preciso esclarecer um mal-entendido (ele continuou). A Palestina não será um Estado puramente judeu; será controlada pela administração inglesa durante algum tempo, a fim de assegurar a criação de um lar nacional para os judeus no futuro.

Os primeiros objetivos serão

1921
Constantinopla





CORRESPONDENTE
DO "TIMES" DE
LONDRES?

SIM!
E O
SENHOR,
QUEM É?

PHILIP
GRAVES?



SIM!

MIKHAIL
RASLOVLEV,
EXILADO RUSSO!
... SENHOR,
TENHO ALGO DE
VALOR PARA
VENDER!

É MESMO?
O QUÊ?



ARTIGOS
SOBRE OS "PROTÓCOLOS"
NO "TIMES" ME ALERTARAM
PARA O VALOR QUE ESTES
LIVROS PODEM TER PARA
O SENHOR... ENTÃO, EU
OS COMPAREI! TEMOS
UMA FRAUDE!



HUM?





MUITA COISA FOI DITA SOBRE ESSE ASSUNTO DOS "PROTOCOLOS" NA INGLATERRA! UMA EDIÇÃO INGLESA DO TEXTO, "A AMEAÇA JUDAICA", SAIU EM JANEIRO PASSADO... E O "ILLUSTRATED SUNDAY HERALD" PUBLICOU UM LONGO ARTIGO A RESPEITO DELA EM 8 DE FEVEREIRO DE 1920.

SIONISMO versus BOLCHEVISMO
 UMA LUTA PELA ALMA DO POVO JUDEU.
 Para EXCELENTÍSSIMO SR. WINSTON K. CHURCHILL.

Judeus Internacionais.
 Em visível oposição a toda essa esfera de esboço judaico, erguem-se os esquemas dos Judeus Internacionais. Os que aderiram a essa confederação sinistra são homens recrutados entre as populações infelizes de países onde os judeus são perseguidos por conta de sua raça. A maioria deles, se não todos, relegou a fé de seus antepassados e divorciou da mente qualquer esperança espiritual para o próximo mundo. Esse movimento entre os judeus não é novo. Desde os dias de Spartacus Blaiskamp até os de Karl Marx, passando por Trotski (Ucrânia), Bela Kun (Hungria), Rosa Luxemburgo (Alemanha) e Emma Goldman (Estados Unidos), essa conspiração mundial pela derrota da civilização e pela reconstrução de uma sociedade à base de um desenvolvimento interrompido prematuramente, de impositiva malevolência e igualdade impossível, não para de crescer. Teve um papel, como uma escritora moderna, a sra. Webster, tão bem mostrou, definitivamente reconhecível na tragédia da Revolução Francesa. A Revolução foi a moda mostra de todos os movimentos subversivos do século XIX, e agora finalmente esse bando de personnalités extraordinárias do submundo das grandes cidades da Europa e da América jogou o povo russo pelos cabelos e tornou-se, na prática, o senhor indiscutível daquele enorme império.

ISSO FOI ESCRITO POR WINSTON CHURCHILL, PARLAMENTAR DE PRESTÍGIO NA INGLATERRA... ASSIM, NEM PRECISO AVISÁ-LO DE QUE SERÃO NECESSÁRIAS PROVAS CABAIS PARA DEMONSTRAR QUE OS "PROTOCOLOS" SÃO UMA FARSA!



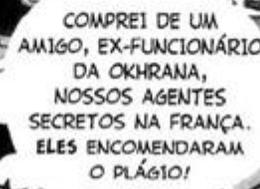
NUMA VELHA LIVRARIA COMPREI
O "DIÁLOGO NO INFERNO ENTRE
MAQUIAVEL E MONTESQUIEU",
DE MAURICE JOLY,
DE 1864.



EXAMINEI O QUE EU TINHA.
FICOU ÓBVIO QUE OS
"PROTOCOLOS DO SIÃO"
FORAM COPIADOS DELE.



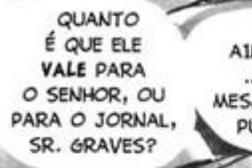
COMO
ISTO
CHEGOU
ÀS SUAS
MÃOS?



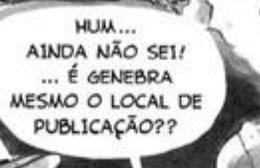
COMPREI DE UM
AMIGO, EX-FUNCIÓNARIO
DA OKHRANA,
NOSSOS AGENTES
SECRETOS NA FRANÇA.
ELES ENCOMENDARAM
O PLÁGIO!



QUANDO OS
BOLCHEVIQUES
CHEGARAM, NÓS
FUGIMOS COM TUDO
O QUE DEU PARA
CARREGAR.



QUANTO
É QUE ELE
VALE PARA
O SENHOR, OU
PARA O JORNAL,
SR. GRAVES?



HUM...
AINDA NÃO SEI!
... É GENEBRA
MESMO O LOCAL DE
PUBLICAÇÃO??





EU SEI QUE OS
"PROTÓCOLOS DO SIÃO"
FORAM CRIADOS PARA PROVAR AO
TSAR QUE A REVOLTA NA RÚSSIA ERA UM
COMPLÔ JUDAICO... QUEM OS ESCREVEU
FOI UM AGENTE DA OKHRANA... UM
PLAGIADOR, MATHIEU GOLOVINSKI!



QUANDO FORAM PUBLICADOS
NA RÚSSIA, POR VOLTA DE 1902,
SEU EDITOR, DR. NILUS, ARGUMENTOU
QUE ERAM ANOTAÇÕES ROUBADAS
POR AGENTES FRANCESES DE UM
CONGRESSO SIONISTA,
EM 1897.

MAS ESSE CONGRESSO
FOI CONVOCADO POR
THEODORE HERZL PARA PROMOVER
UM ESTADO JUDAICO. NÃO FOI
UM ENCONTRO SECRETO...
A AFIRMAÇÃO DO DR. NILUS
É UMA MENTIRA!



SIM, É MESMO!
DEIXE-ME MOSTRAR...
VAMOS COMPARAR OS
"PROTÓCOLOS" COM O
LIVRO DE JOLY.

PONHA-OS
LADO A LADO,
GRAVES, E VERÁ
O PLÁGIO ÓBVIO
DO "DIÁLOGO"
DE JOLY!



ENTENDO...
TENHA PACIÊNCIA
ENQUANTO
EXAMINO ISTO...
SIM! SIM! SIM!

DIÁLOGO NO INFERNO

PRIMEIRO DIÁLOGO

Maquiavel: O instinto para o mal no homem é mais forte que o instinto para o bem. O homem está mais inclinado ao mal do que ao bem; medo e poder têm mais controle sobre ele do que a razão... Todo homem busca o poder, e não há nem mesmo um que não seria opressor caso pudesse; todos, ou quase todos, estão prontos a sacrificar os direitos de outros em benefício próprio.

O que restringe esses animais ferozes que chamamos de homens? Nos primórdios da sociedade, era a força bruta, sem controle; mais tarde, foi a lei, ou seja, a força outra vez, regida por certas formas. Você consultou todas as fontes da história; em toda parte, a força antecede a justiça.

A liberdade política é uma idéia relativa...

PROTOCOLOS

NÚMERO 1, §§ 3-6

Vale notar que os homens com instintos para o mal são mais numerosos do que aqueles com instintos para o bem, e, portanto, os melhores resultados de um governo são obtidos pela violência e pelo medo, e não por discussões acadêmicas. Todo homem almeja o poder, todos se tornariam ditadores se pudessem, e raro é aquele que não estaria disposto a sacrificar o bem de todos para garantir seu próprio bem. O que refreou essas aves de rapina chamadas de homens? O que lhes serviu de guia até agora?

Nos primórdios da estrutura da sociedade eles estavam sujeitos à força bruta e cega; depois, à lei, que é o mesmo que a força, apenas disfarçada. Chego à conclusão de que a lei do direito natural está baseada na força. Liberdade política é uma idéia, não um fato.

DIALOGO NO INFERNO

PRIMEIRO DIÁLOGO

Os Estados, uma vez constituídos, têm dois tipos de inimigos: os de dentro e os de fora. Quais armas eles devem usar na guerra contra os estrangeiros? Os dois generais inimigos comunicarão seus planos de campanha, para que cada um possa se defender? Proibirão seus ataques noturnos, armadilhas, emboscadas e as batalhas em que o número de tropas é desigual? Não há dúvida que não. E tais guerreiros nos fariam rir. E essas armadilhas, esses artifícios, toda essa estratégia indispensável de guerra, você não quer que seja usada contra os inimigos domésticos, contra os que perturbam a paz?... É possível conduzir pela razão pura as massas violentas, que são movidas pelos sentimentos, paixões e preconceitos?

PROTOCOLOS

NÚMERO 1, §§ 9, 10

Se todo Estado tem dois adversários e se, tendo em vista que em relação ao adversário externo é permitido, e não considerado imoral, o uso de toda forma e estratégia de conflito, como, por exemplo, manter o inimigo na ignorância dos planos de ataque e defesa, atacá-lo à noite ou em número superior, então de que maneira os mesmos meios, tendo em vista o adversário pior, o destruidor da estrutura da sociedade e do bem-estar público, podem ser chamados de imorais e inadmissíveis?

É possível que qualquer mente sã e lógica espere guiar as massas com sucesso dependendo de conselhos razoáveis e de argumentos, quando toda objeção ou contradição, por menor sentido que tenha, pode ser feita e quando tal objeção cai na graça do povo, cujos poderes de raciocínio são superficiais?



DIÁLOGO NO INFERNO

PRIMEIRO DIÁLOGO

Maquiavel: A política tem algo a ver com a moral?...

Esta palavra "justiça", por sinal, você não vê que é infinitamente vaga?

Onde começa, onde termina? Quando a justiça vai existir e quando não vai existir? Dou exemplos. Aqui temos um Estado: a má organização dos poderes públicos, a turbulência na democracia, a impotência das leis para controlar a desordem, que reina por toda parte, vão precipitá-lo em ruínas. Um homem forte ergue-se dos quadros aristocráticos ou do coração do povo; demole o poder constituído; apossa-se das leis, altera todas as instituições e dá ao seu país vinte anos de paz. Ele teve o direito de fazer o que fez?

PROTOCOLOS

NÚMERO 1, §§ 11, 12, 13, 14

A política não tem nada em comum com a moral.

A palavra "direito" é uma idéia abstrata e não pode ser provada.

Onde começa o direito? Onde termina?

Em qualquer Estado onde exista má organização da autoridade, uma impossibilidade de leis e dos direitos sobre a disseminação do liberalismo, ou encontro um novo direito para atacar, pelo direito do mais forte, e para aniquilar todas as forças existentes de ordem e regulamentação, para reconstruir as instituições e me tornar senhor soberano daqueles que nos deixaram o direito de seu poder, recusando-o voluntariamente em seu liberalismo.

OS "PROTOCOLOS" ESCRITOS EM 1897 AFIRMAM QUE OS SÁBIOS DECRETARAM A EXPULSÃO DE TODAS AS SOCIEDADES SECRETAS NÃO JUDAICAS!

EU DUVIDO! POIS EM 1851 NAPOLEÃO III, INIMIGO DE JOLY, BANIU E ENCARCEROU 26 MIL MEMBROS DE SOCIEDADES SECRETAS NA FRANÇA... 46 ANOS ANTES DOS "PROTOCOLOS"!

DIALÓGO NO INFERNO

PRIMEIRO DIÁLOGO

Maquiavel: ... Estou menos preocupado com o que é bom e moral do que com o que é útil e necessário.

... vou lhe dizer que, como testemunha em minha terra natal da indecisão e covardia do populacho, do seu gosto inato pela escravidão, da sua incapacidade de conceber e respeitar as condições da vida livre; é a meu ver uma força cega que se dissolve cedo ou tarde, se não está nas mãos de um só homem; a qual não seria jamais capaz de administrar, nem de julgar, nem de guerrear...

VOCÊ
PRETENDE LER
TODOS OS
23 PROTOCOLOS,
GRAVES?

SIM, É
CLARO!



PROTOCOLOS

NUMERO 1, §§ 16, 18 e 20

Vamos, no entanto, em nossos planos, dirigir nossa atenção não tanto para o que é bom e moral, e sim para o que é necessário e útil.

Para elaborar formas satisfatórias de ação, é necessário atentar à patifaria, vagabundice e instabilidade da massa, sua falta de capacidade para entender e respeitar as condições de sua própria vida ou de seu bem-estar. Precisa ficar claro que o poder da massa é uma força cega, sem sentido e sem razão, eternamente à mercê das sugestões de qualquer lado...

Um povo deixado a si mesmo, ou seja, aos ambiciosos de seu meio, se conduz ele próprio à ruína, por dissidências faccionais, estimuladas pela busca do poder e honrarias e pela desordem que surge em decorrência. É possível que as massas populares, calmamente e sem ciúmes infantis, amadureçam um julgamento, lidem com os assuntos do país que não podem ser misturados com os interesses pessoais? Podem elas se defender de um adversário externo?

DIALOGO NO INFERNO

QUARTO DIÁLOGO

Há populações enormes que são impulsionadas ao trabalho pela pobreza, assim como o eram, em outros tempos, pela escravidão. Que diferença fazem, pergunto, para a felicidade das populações, as ficções parlamentares? Seu grande movimento político, afinal, terminou apenas com o triunfo de uma minoria privilegiada por acaso, assim como a antiga nobreza foi privilegiada pelo nascimento. Que diferença faz para o proletariado, dobrado por seu trabalho, arrastado pelo peso do seu destino, que alguns oradores tenham o direito de falar, que alguns jornalistas tenham o direito de escrever? Você criou direitos que serão puramente acadêmicos para a massa, já que ela não pode usufruir deles. Esses direitos, dos quais a lei lhe permite um usufruto ideal mas a necessidade lhe proíbe o exercício prático, são para o povo apenas a amarga ironia da derrota.

ARRÁ!... QUE CÓPIA ÓBVIA,
QUASE PALAVRA POR PALAVRA,
E UMA CUIDADOSA INSERÇÃO DE
LINGUAGEM MODERNA, COMO
"Direitos do Povo" E
"Direitos Republicanos".

PROTOCOLOS

NÚMERO 3, § 5

Todas as pessoas estão acorrentadas à labuta pesada pela pobreza, mais do que jamais estiveram pela escravidão e pela servidão; destas duas, de uma maneira ou de outra, elas podem se livrar, as duas podem ser liquidadas; mas da penúria elas nunca se livrarão. Incluímos na Constituição direitos que para as massas parecem fictícios, e não direitos exequíveis. Todos os chamados "Direitos do Povo" podem existir apenas em idéia, uma idéia que não pode nunca ser realizada na vida prática. O que é para o proletariado trabalhador, curvado pelo enorme fardo da labuta, desmontado pelo seu quinhão na vida, um falatório que tem o direito de falar, um jornalista que pode rabiocar ao lado a lado com bons textos, uma vez que o proletariado não tira nenhum lucro da Constituição, salvo esparsas migalhas que lhes lançamos da mesa em troca de votos a favor do que ditamos, a favor dos homens que colocamos no poder, os criados do nosso *agenteur*?... Direitos Republicanos para um pobre são apenas uma ironia amarga.



DIALOGO NO INFERNO

QUARTO DIÁLOGO

Maquiavel: Você desconhece a imensurável covardia da humanidade, servil diante da força, impiedosa diante da fraqueza, implacável diante dos erros crassos, indulgente com os crimes, incapaz de suportar as contrariedades de um regime liberal, e paciente até o martírio em face das violências de um despotismo ousado, incomodando tronos em seus momentos de raiva e entregando-se a governantes, para depois perdô-los por ações das quais a mais fraca teria causado a decapitação de vinte reis constitucionais.

PROTOCOLOS

NÚMERO 3, § 16

É a patifaria sem fim dos góis, que se arrastam diante da força mas são implacáveis diante da fraqueza, impiedosos para os erros e indulgentes com os crimes, incapazes de suportar as contradições de um sistema livre mas pacientes até o martírio sob a violência de um despotismo ousado. Essas são as qualidades que nos auxiliam a conquistar independência. Dos primeiros ditadores aos dias de hoje, os góis sofrem pacientemente e suportam tais abusos dos quais o menor teria decapitado vinte reis.

UMA INAPTIDÃO ÓBVIA!...
PERCEBA COMO "humanidade" NO "DIÁLOGO"
SE TRANSFORMA EM "gói" NOS "PROTOCOLOS",
PALAVRA IÍDICHE TIRADA DO HEBREU QUE OS JUDEUS
USAM PARA OS GENTIOS. DÁ PARA ACREDITAR QUE OS
SÁBIOS SERIAM TÃO INGÊNUOS E DESCUIDADOS
A PONTO DE USAR UM TERMO ÉTNICO COMUM
NUM TRATADO TÃO FORMAL
COMO OS "PROTOCOLOS"?



DIALOGO NO INFERNO

NONO DIALOGO

Maquiavel: E onde você já viu uma Constituição realmente digna do nome, realmente duradoura, que tenha sido resultado de deliberações populares? Uma Constituição deve surgir totalmente elaborada da cabeça de um homem só, ou não é nada senão um trabalho fadado ao esquecimento. Sem homogeneidade, sem ligação entre os partidos, sem força prática, ela necessariamente carregará a marca de toda a fraqueza de visão que presidiu sua composição...

Montesquieu: ... Pode-se dizer, ao ouvi-lo, que você tirará um povo do caos ou da profunda noite de suas origens...

Maquiavel: Não nego; portanto, você verá que não preciso destruir suas instituições de cima a baixo para atingir meus objetivos. Já me deixará satisfeito modificar os arranjos e mudar os métodos.

PROTOCOLOS

NÚMERO 10. §§ 6. 7

Um esquema de governo deve sair pronto de uma só mente, pois nunca se fixará com firmeza se for permitida a divisão em frações na mente de muitos. É-nos permitido, portanto, ter conhecimento do esquema de ação, mas não para discuti-lo, a fim de não perturbar seu ardil, a interdependência de seus componentes, a força secreta do significado de cada cláusula. Discutir e alterar um trabalho desse tipo mediante inúmeras votações é estampar nele os raciocínios e mal-entendidos que falharam em penetrar a essência e o nexo de sua arquitetura...

Esses esquemas ainda não vão virar as instituições de cabeça para baixo. Eles terão efeito apenas na sua economia e, conseqüentemente, em todo o movimento combinado de seu progresso, que será então direcionado pelos caminhos traçados em nossos planos.

AQUI
PODEMOS
VER
CLARAMENTE
COMO SE
COPIA UMA
IDÉIA!



DIALOGO NO INFERNO

DÉCIMO DIÁLOGO

Maquiavel: ... Agora, mais uma vez, o que é o Conselho de Estado? ... Nada mais que um Comitê de Reforço. Quando o Conselho de Estado faz uma lei, é na verdade o soberano que a faz; quando profere um veredicto, é o soberano que o profere...

Montesquieu: É verdade que, se avaliarmos a soma dos poderes que estão em suas mãos, você deveria começar a ficar satisfeito.

Resumindo:

Você faz as leis: 1. na forma de propostas para o corpo legislativo; 2. na forma de decretos; 3. na forma de decretos senatoriais; 4. na forma de regulamentações gerais; 5. na forma de resoluções do Conselho de Estado; 6. na forma de regulamentações ministeriais; 7. e, finalmente, na forma de golpes de Estado.

PROTOCOLOS

NÚMERO 11, §§ 1. 2

O Conselho de Estado tem sido, como sempre foi, a enfática expressão do regente. Será, como a parte "espetacular" do Corpo Legislativo, o que podemos chamar de comitê editorial das leis e decretos do regente.

Esse, então, é o programa da nova Constituição. Faremos Lei, Direito e Justiça (1) com o aspecto de propostas ao Corpo Legislativo, (2) por decretos do presidente disfarçados de regulamentações gerais, de ordens do Senado e de resoluções do Conselho de Estado mascaradas de ordens ministeriais, (3) e, caso surja a oportunidade, na forma de uma revolução no Estado.

AO COPIAR
O "DIÁLOGO",
POR QUE OS
"PROTOCOLOS"
TROCARIAM
"golpes de Estado"
POR "revolução"?

OBVIAMENTE
PARA ATENDER
A PREOCUPAÇÃO
DO TSAR COM UMA
REVOLUÇÃO RUSSA,
NÃO?



DIÁLOGO NO INFERNO

DÉCIMO TERCEIRO DIÁLOGO

Maquiavel: Isso é porque você não entende, Montesquieu! Quanta impotência, e até simplicidade, pode ser encontrada na maioria dos homens da demagogia européia. Esses tigres têm alma de ovelha, cabeça cheia de vento. Seu sonho é a absorção do indivíduo numa unidade simbólica. Eles exigem uma completa realização da igualdade.

PROTOCOLOS

NÚMERO 15, § 6

Você não pode imaginar até que ponto o mais sábio dos góis pode ser levado a um estado de ingenuidade inconsciente na presença desta condição de elevada estima de si mesmos, e como ao mesmo tempo é fácil tirar-lhes o coração... Esses tigres na aparência têm alma de ovelha e o vento circulando livremente pela cabeça. Nós os deixamos com a idéia fantasiosa de absorção da individualidade pela unidade simbólica do Coletivismo...



DIÁLOGO NO INFERNO

DÉCIMO SÉTIMO DIÁLOGO

Montesquieu: ... Agora entendo a alegoria ao deus Vishnu; você tem cem braços como o ídolo hindu, e cada um de seus dedos toca uma mola. Da mesma maneira que você pode tocar tudo, você também pode ver tudo?

Maquiavel: Sim, pois farei da polícia uma instituição tão vasta que, no coração do meu reino, metade das pessoas verá a outra metade...

... Se, como restam poucas dúvidas, minha empreitada tiver sucesso, aqui estão algumas formas como minha polícia se manifestará no exterior: homens de prazer e boa companhia em cortes estrangeiras, para ficar de olho nas intrigas dos príncipes e dos pretendentes exilados... o estabelecimento de jornais políticos nas grandes capitais, gráficas e livrarias colocadas na mesma situação e secretamente subsidiadas...

PROTOCOLOS

NÚMERO 17, §§ 7, 8

Nosso reino será uma alegoria da divindade Vishnu, em quem encontramos sua personificação — nas nossas cem mãos estarão, uma em cada, as molas da máquina da vida social. Veremos tudo sem ajuda da polícia oficial... em nossos planos, um terço dos súditos manterá os demais sob observação...

Nossos agentes serão escalados dos mais altos e dos mais baixos quadros da sociedade, dentre a classe administrativa, que gasta seu tempo em diversões, editores, tipógrafos e livreiros, balconistas e vendedores, trabalhadores, cocheiros, lacaios et cetera...

AGORA,
POR QUE
DIABOS OS
SÁBIOS DO SIÃO
FARIAM DE SEU
REINO UMA
ALEGORIA A
VISHNU, UM
DEUS HINDU?

DIALOGO NO INFERNO

VIGESIMO DIÁLOGO

Montesquieu: Até porque os gastos devem ser proporcionais à renda...

Maquiavel: Veja, é assim que as coisas funcionam: o orçamento geral, que é votado no começo do ano, chega a um total de, digamos, 800 milhões. Quando metade do ano se foi, os fatos financeiros já não correspondem às primeiras expectativas; então algo que é chamado de retificação do orçamento é apresentado à Câmara, e esse orçamento adiciona 100 milhões, 150 milhões ao valor original. Aí vem o orçamento suplementar: ele adiciona 50 ou 60 milhões;

PROTOCOLOS

NÚMERO 20, §§ 26-32

Os orçamentos de ganhos e gastos devem ser levados lado a lado para que não sejam obscurecidos pela distância um do outro.

... A primeira irregularidade, como vamos apontar, consiste no seu início, com o delineamento de somente um orçamento, que cresce ano após ano graças à seguinte causa: esse orçamento é arrastado pela metade do ano, e então eles exigem um

Continua

O AUTOR DOS
"PROTOCOLOS" CLARAMENTE
ADAPTOU O TEXTO ÀS PRESSAS,
NA TENTATIVA DE PROVAR UMA
CONSPIRAÇÃO JUDAICA!



DIALOGO NO INFERNO

e finalmente a liquidação, que adiciona 15, 20 ou 30 milhões. Em suma, no cômputo geral, o total de despesas imprevistas forma um terço dos gastos estimados. É neste último número que o voto legislativo da Câmara cai como forma de confirmação. Dessa maneira, no fim de dez anos o orçamento pode ser dobrado e até triplicado...

Montesquieu: ... É certo que há poucos governos que não são obrigados a dispor do recurso do empréstimo; mas também é certo que eles são obrigados a usá-lo com moderação; não poderiam, sem imoralidade e perigo, incumbir futuras gerações de fardos exorbitantes, desproporcionais aos

PROTOCOLOS

orçamento suplementar, e tudo isso termina de acordo com a soma do total adicionado, a fuga anual da média chega a 50% ao ano, e então o orçamento anual é triplicado em dez anos...

Todo tipo de empréstimo mostra fraqueza no Estado e uma falta de entendimento dos direitos do Estado. Empréstimos são como a espada de Dâmocles sobre a cabeça de regentes que, em vez de tomar dos súditos por meio de impostos temporários, vêm implorar de mãos estendidas aos nossos banqueiros... os Estados góis persistem enganando a si mesmos de maneira que devem inevitavelmente perecer, drenados pela sangria voluntária.



DIALOGO NO INFERNO

recursos prováveis. Como são feitos empréstimos? Pela emissão de títulos contendo uma obrigação por parte do governo de pagar juros anuais em proporção ao capital que foi depositado. Se o empréstimo está a 5%, por exemplo, o Estado, passados vinte anos, pagou uma soma igual ao capital emprestado; depois de quarenta anos, o dobro do capital; depois de sessenta anos, o triplo, e, no entanto, sempre permanece devedor do total do mesmo capital. Os Estados modernos desejaram implantar uma necessária

PROTOCOLOS

O que é realmente, em essência, um empréstimo, mais especificamente um empréstimo estrangeiro? Um empréstimo é uma emissão de faturas do governo contendo uma obrigação percentual coincidente com a soma do capital de empréstimo. Se o empréstimo carrega uma taxa de 5%, então em vinte anos o Estado paga em vão uma soma igual à do empréstimo, em quarenta anos está pagando o dobro, em sessenta o triplo, e por todo esse tempo a dívida permanece uma dívida não paga.

Desses cálculos fica óbvio que, com toda forma de taxação por cabeça, o Estado está fiando os últimos vinténs dos pobres contribuintes para acertar dívidas... em vez de coletar

ESSES DOIS LIVROS FORAM ESCRITOS NUM INTERVALO DE QUARENTA ANOS... POR QUE A MESMA TAXA DE JUROS É USADA PELOS "PROTOCOLOS"? POR CERTO ELAS MUDARAM DURANTE ESSE TEMPO TODO.

BASTANTE REVELADOR, HEIN?



DIÁLOGO NO INFERNO

limitação ao aumento de taxas. Então conceberam um esquema admirável por sua simplicidade... criou-se um fundo especial, cujos recursos capitalizados são destinados à permanente amortização da dívida pública em sucessivas frações; então, cada vez que o Estado faz um empréstimo, ele deve contemplar o fundo de resgate com um certo capital, com o propósito de liquidar a nova dívida num momento determinado...

Nosso sistema de contabilidade, fruto de longa experiência, distingue-se pela clareza e segurança de seus procedimentos. Ele obstrui abusos e não fornece a ninguém, do oficial mais raso ao próprio chefe de Estado, os meios de desviar a menor soma de sua função original, ou de fazer uso irregular dela.

PROTOCOLOS

esses vinténs para uso próprio e sem juros adicionais.

Enquanto os empréstimos eram internos, os góis apenas trocavam o dinheiro do bolso dos pobres com o dos ricos, mas, quando trouxemos a pessoa necessária para transferir os empréstimos para a esfera exterior, toda a riqueza dos Estados fluiu para nossa caixa registradora...

Vamos cercar nosso sistema de contabilidade de tal maneira que nem o regente nem o mais insignificante servidor público estarão em posição de desviar a menor porção do seu destino sem detecção ou de dirigi-la em direção diferente daquela que estará fixa num plano definido de ação.



ORA...
**POR QUE OS SÁBIOS
DO SIÃO, EM SEUS PROTOCOLOS DE
DOMINAÇÃO MUNDIAL, GASTARIAM
TANTO TEMPO NESSES DETALHES
FRÍVOLOS DE ADMINISTRAÇÃO
FINANCEIRA??**

DIALOGO NO INFERNO

VIGÉSIMO PRIMEIRO DIALOGO

Maquiavel: Temo que você seja um tanto preconceituoso em relação aos empréstimos; ... economistas contemporâneos reconhecem que, longe de empobrecer o Estado, dívidas públicas o enriquecem. Você me permite explicar como?

Montesquieu: ... Primeiro eu gostaria de saber a quem você vai pedir tanto capital e com que justificativa vai pedi-lo.

Maquiavel: Para esse fim, guerras no estrangeiro são de grande ajuda. Nos grandes Estados, elas permitem o empréstimo de 500 ou 600 milhões; se você conseguir gastar apenas metade ou dois terços, o resto encontra seu lugar no tesouro para gastos domésticos.

PROTOCOLOS

NÚMERO 21. §§ 1, 11

Do que relatei no último encontro não falarei mais, porque eles nos alimentaram com dinheiro nacional dos góis...

Tiramos proveito da venalidade dos administradores e da indolência dos governantes para conseguirmos nosso dinheiro uma, duas, três vezes e ainda mais, emprestando a governos góis um dinheiro de que eles não precisariam.

... A NÃO SER,
É CLARO, QUE ISTO
NÃO TENHA SIDO ESCRITO
PELOS SÁBIOS... COMO
SUSPEITAMOS!



DIALOGO NO INFERNO

VIGÉSIMO TERCEIRO A VIGÉSIMO QUINTO DIALOGOS

Maquiavel: ... O culto ao príncipe é uma espécie de religião, e, como todas as religiões possíveis, esse culto prescreve contradições e mistérios que vão além da razão.

... Espero que meus objetivos sejam insondáveis, até para os mais próximos. Eu só comunicaria meus projetos quando desse a ordem de execução...

Os conselheiros dele se perguntam secretamente qual será sua próxima idéia. Ele personifica a seus olhos a Providência, cujos meios são

PROTOCOLOS

NÚMERO 24, §§ 3-15

Certos membros da semente de Davi prepararão os reis e seus herdeiros, iniciando-os nos mais misteriosos segredos da política, nos esquemas de governo, mas sempre providenciando para que ninguém tenha conhecimento dos segredos...

Os planos de ação do rei para um momento, e ainda mais para o futuro, serão desconhecidos, até para aqueles que chamamos de seus conselheiros mais próximos.

Apenas o rei e os três que fizeram frente a ele saberão o que está por vir.

Na pessoa do rei, que, com vontade resoluta, é mestre...

UMA
ADAPTAÇÃO ÓBVIA!
ONDE O "DIALOGO"
USA PRÍNCIPE,
OS "PROTOCOLOS"
USAM REI.



DIALOGO NO INFERNO

inescrutáveis... Eles nunca sabem se alguma empreitada já pronta não vai descer sobre suas cabeças de um dia para outro.

Um príncipe cujo poder está erguido sobre uma base democrática deve falar cuidadosamente, não obstante popularmente. Se necessário, não deve ter medo de falar como um demagogo, pois, afinal de contas, ele é o povo, e deve sustentar as paixões do povo...

Você me perguntou há pouco se eu conhecia autonegação, se me sacrificaria pelo meu povo, abandonando o trono se necessário; agora você tem minha resposta, posso abandoná-lo como um mártir.

PROTOCOLOS

de si mesmo e da humanidade, todos vão reconhecer como se fosse a fé e suas linhas tortas. Ninguém saberá o que deseja o rei com suas ordens e, portanto, ninguém ousará bloquear um caminho desconhecido.

Para que as pessoas possam amar e conhecer seu rei, é indispensável que ele as encontre para conversar nos mercados. Isso certifica a união necessária entre duas forças que agora foram separadas por nós pelo terror.

O sustentáculo da humanidade na pessoa do senhor supremo de todo o mundo da semente sagrada de Davi deve sacrificar em nome de seu povo todas as inclinações pessoais.



ENTÃO?? O SENHOR JÁ OS
COMPAROU... ER... QUANTO
O "TIMES" VAI PAGAR?
... VOU LHE DAR
MEU ENDEREÇO!



SIM, SE ELES
COMPRAREM...
O PREÇO SERÁ
NEGOCIADO...
ENTENDE?

SE OS
"PROTÓCOLOS"
SÃO FALSOS, NOSSOS
PESQUISADORES
VÃO PROVAR E
DENUNCIAR
A FARSA!



SE ESSES
DIÁLOGOS DE
GENEبرا SÃO
VÁLIDOS, O
"TIMES"
ACERTARÁ AS
COISAS.



SENHOR?? EH!
SUMIU! NÃO HÁ POR
QUE SE PREOCUPAR.
ELE VOLTARÁ PARA
RECEBER!



1921

The Times

LONDRES, QUARTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1921

"A AMEAÇA JUDAICA" DENUNCIADA.

"FARSA" HISTÓRICA.

DETALHES DA FALSIFICAÇÃO.

MAIS PARALELOS.

Dados publicados em artigo de nosso correspondente em Constantinopla, no qual encontramos que os artigos "Protocolos dos Sábios de Sião" — um dos artigos da publicação de 1903 — não são uma farsa, baseada num livro publicado em França em 1862.

O livro, sem a capa, foi obtido pelo nosso correspondente de uma fonte russa, e publicado sob o pseudônimo de um antigo colega do Museu de Londres.

A descoberta, que naturalmente provoca muito interesse entre aqueles familiarizados com questões judaicas, refuta a tese de "Problemas" como prova conclusiva de uma conspiração judaica contra a civilização.

Publicamos também um segundo artigo, que fornece ainda mais paralelos entre o Congresso dos Protocolos e aqueles atribuídos a Maquiavel e Montaigne no volume de Guiche.

PLÁGIO EM AÇÃO.

(De nosso correspondente em Constantinopla.)

Enquanto os Diálogos de Guiche aliam com uma teoria de ataques contra Montaigne e Maquiavel, que ocupa sete páginas, o autor dos Protocolos mergulha de uma vez na sua obra.

É possível imaginá-lo passando rapidamente pelas sete primeiras páginas do livro que ele há tentado de parafusar a tempo de chá e exclamando nervosamente: "Nada aqui". Mas na página 8 dos Diálogos ele encontra o que procura.

BOM TRABALHO, GRAVES...
ACABAMOS PAGANDO TREZENTAS
LIBRAS AO EXILADO... SÓ
PRECISAMOS ACHAR GOLOVINSKI
E PEGAR SUA CONFISSÃO...



GOLOVINSKI VIROU
ATIVISTA DO PARTIDO E
CHEGOU A CONSELHEIRO DE
TROTSKI. MAS MORREU NO
ANO PASSADO!



“A AMEAÇA JUDAICA” DENUNCIADA.

“FARSA” HISTÓRICA.

DETALHES DA FALSIFICAÇÃO.

MAIS PARALELOS.

Ontem publicamos um artigo de nosso correspondente em Constantinopla, no qual mostramos que as notórias “Protocolos dos Sábios de Sião” — um dos mistérios da política desde 1905 — são uma farsa maquiavélica, baseada num livro publicado na França em 1865.

O livro, sem a capa, foi obtido pelo nosso correspondente de uma fonte russa, e pudemos identificá-lo com uma cópia completa do Museu de Londres.

A descoberta, que naturalmente provocou muito interesse entre aqueles familiarizados com questões judaicas, confirmou também os “Protocolos” como provas confissões de uma conspiração judaica contra a civilização.

Publicamos abaixo um segundo artigo, que fornece ainda mais paralelos entre a linguagem dos Protocolos e aquela atribuída a Maquiavel e Montesquieu no volume de Genebra.

PLÁGIO EM AÇÃO.

(Do nosso correspondente em Constantinopla.)

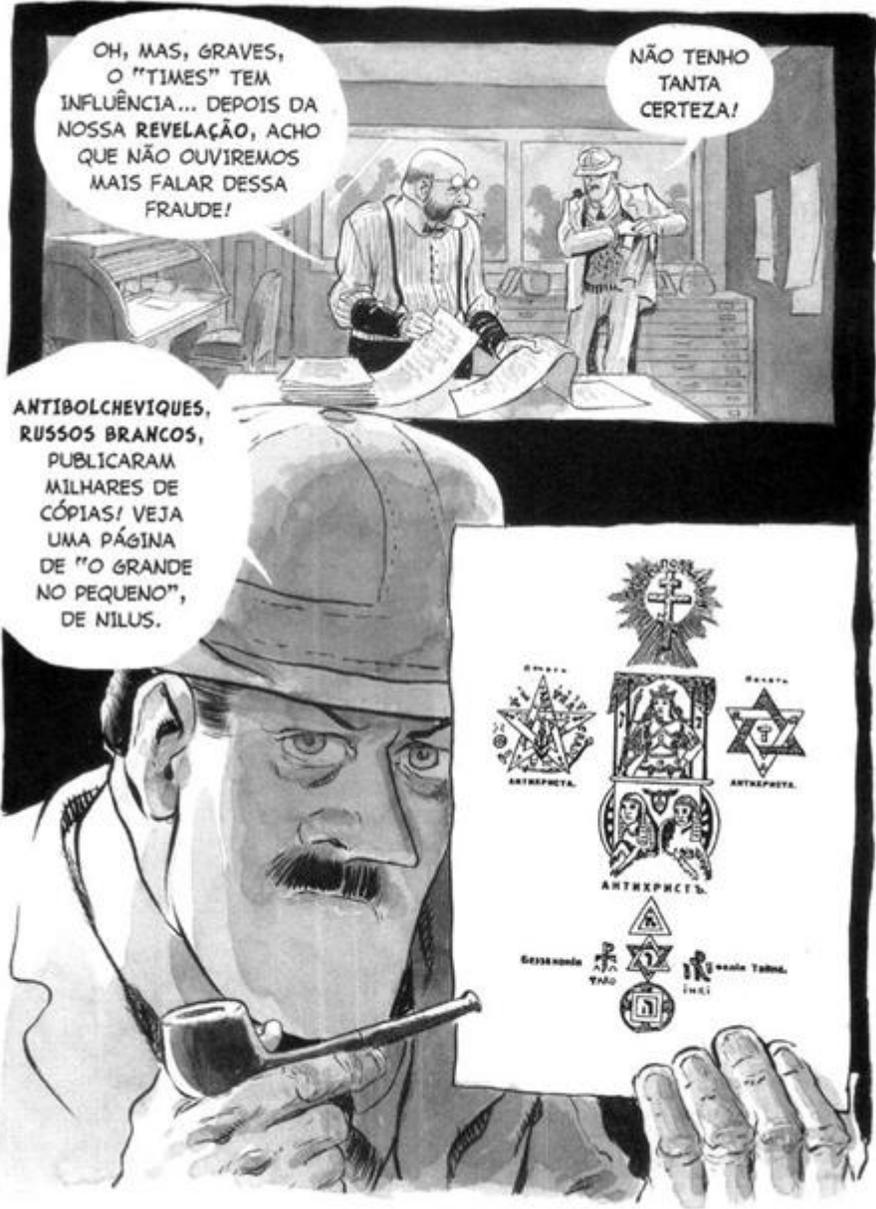
Enquanto os Diálogos de Genebra abrem com uma troca de elogios entre Montesquieu e Maquiavel, que ocupa sete páginas, o autor dos Protocolos mergulha de uma vez *in medias res*.

É possível imaginá-lo passando rapidamente pelas sete primeiras páginas do livro que ele foi incumbido de parafrasear a toque de caixa e exclamando nervosamente: “Nada aqui”. Mas na página 8 dos Diálogos ele encontra o que procura:

OH, MAS, GRAVES,
O "TIMES" TEM
INFLUÊNCIA... DEPOIS DA
NOSSA REVELAÇÃO, ACHO
QUE NÃO OUVIREMOS
MAIS FALAR DESSA
FRAUDE!

NÃO TENHO
TANTA
CERTEZA!

ANTIBOLCHEVIQUES,
RUSSOS BRANCOS,
PUBLICARAM
MILHARES DE
CÓPIAS! VEJA
UMA PÁGINA
DE "O GRANDE
NO PEQUENO",
DE NILUS.





UMA EDIÇÃO FRANCESA ESTE ANO... E NOS ESTADOS UNIDOS HENRY FORD, O MAGNATA DOS AUTOMÓVEIS, VEM PUBLICANDO CAPÍTULOS NO SEU JORNAL, O "DEARBORN INDEPENDENT"!



QUANDO SURTIU A PRIMEIRA VERSÃO EUROPÉIA?



A EDIÇÃO ALEMÃ... DE 1919, FOI A PRIMEIRA!

Die Geheimnisse der Weisen von Zion

Strassburger
von
Gottfried zur Beeck

1. Auflage



Verlag „Der Deutsche“ in Charlottenburg 4
1919



1921 Alemanha



ISSO TAMBÉM VEM DO
TRATADO DE PAZ DE VERSALHES,
QUE OS ALIADOS IMPUSERAM À ALEMANHA
EM 1919. É O TRABALHO DE WOODROW
WILSON, O TÍTERE AMERICANO,
E SEUS 117 BANQUEIROS JUDEUS!

... PARECE QUE
ESSE JOVEM
ARROGANTE
TIROU ISSO
DIRETAMENTE
DOS
"PROTOCOLOS
DO SIÃO"!



POR QUE NÃO?
HITLER SEMPRE DIZ
QUE DEVEMOS ATACAR OS
JUDEUS COM AS
TÁTICAS PELES!



1923 Alemanha



VOCÊ VIU OS "PROTÓCOLOS"
DE GOTTFRIED ZUR BEEK?...
UM SUCESSO! E O ARTIGO DO
GENERAL LUDENDORF NO ANO
PASSADO CLARAMENTE
"APRESENTOU NOSSO INIMIGO"
AO PÚBLICO.

CHEGOU EM BOA HORA.
NOSSO PAÍS ESTÁ SOFRENDO
COM A PIOR INFLAÇÃO...
ESTAMOS ARRUINADOS.
ISSO É UMA PROPAGANDA
ESPLÊNDIDA!



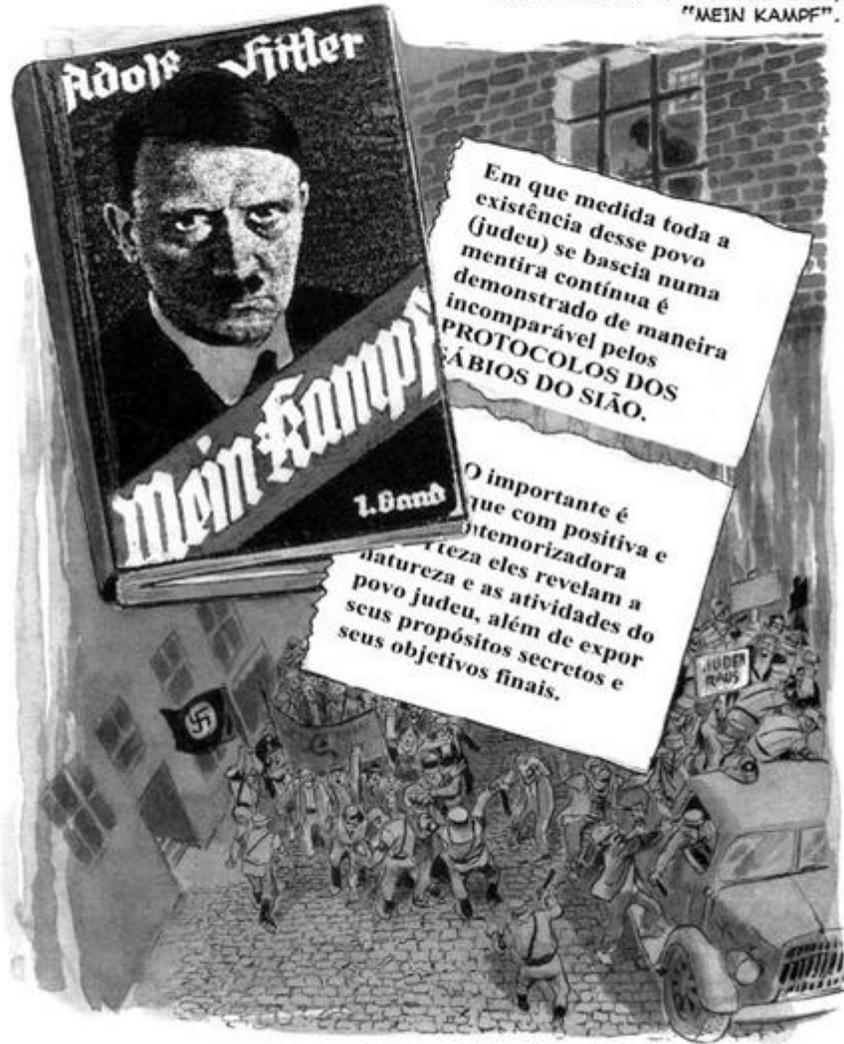
CLARO, BEEK USA
OS "PROTÓCOLOS DOS
SÁBIOS DO SIÃO" PARA
MOSTRAR O COMPLÔ
JUDAICO PARA
CONTROLAR O MUNDO!

ASSEGURE-SE DE
QUE HITLER RECEBA
UMA CÓPIA JÁ... ELE VAI
QUERER ESTUDÁ-LOS.



1926

Enquanto passa três anos na prisão, devido ao **PUTSCH DA CERVEJARIA**, Hitler escreve seu famoso livro, "**MEIN KAMPF**".



1933

Berna, Suíça

SENHOR, AS
COMUNIDADES JUDAICAS
UNIDAS DA SUÍÇA ESTÃO
PROCESSANDO A FRENTE ÚNICA
NAZISTA. NOSSO JORNAL
DEVIA COBRIR ISSO!



POR QUÊ?

O Incêndio do Reichstag, tramado pelos seguidores de Hitler, levou-o ao poder na Alemanha. Os nazistas rapidamente tentaram exportar suas idéias para o resto da Europa.

PORQUE OS
NAZISTAS ESTÃO
DISTRIBUINDO OS
"PROTÓCOLOS DOS
SÁBIOS DO SIÃO"
POR TODO O
NOSSO PAÍS!



OH, SIM, KARL,
JÁ OUVI FALAR DESSA
FARSA. É APENAS UM
PROCESSO JUDICIAL
DOS JUDEUS.



1934

Berna, Suíça

O Julgamento



Abril de 1935

O JULGAMENTO
DOS "PROTOCOLOS" É
HOJE. FUI DESIGNADO
PELO JORNAL
PARA COBRI-LO.

O ADVOGADO DA
COMUNIDADE JUDAICA
QUER MOSTRAR OS
DANOS CAUSADOS
PELOS "PROTOCOLOS
DO SIÃO".

POR QUE
A PRESSA,
KARL?

MERITÍSSIMO,
NÓS DEMONSTRAMOS QUE OS
"PROTOCOLOS" SÃO UMA SUJEIRA...
GOSTARIA DE CONCLUIR
APRESENTANDO PROVAS DE SUA
INFLUÊNCIA NA OPINIÃO PÚBLICA
COMO FRAUDE.

PROSSIGA!

DESDE
A PRIMEIRA
PUBLICAÇÃO NA
RÚSSIA, PELO DR.
NILUS, EM 1905,
OUTRAS QUATRO
EDIÇÕES FORAM
DISTRIBUÍDAS
LÁ!



EM 1919, CÓPIAS
DATILOGRAFADAS
FORAM DISTRIBUÍDAS
AOS DELEGADOS NA
CONFERÊNCIA DE PAZ
EM VERSALHES POR
RUSSOS BRANCOS.



NA INGLATERRA,
VICTOR MARSDEN
TRADUZIU OS
"PROTOCOLOS"
PARA O INGLÊS
EM 1922.



EM 1920,
A PRIMEIRA
EDIÇÃO EM POLONÊS
FOI LEVADA AOS
ESTADOS UNIDOS
E À AMÉRICA LATINA
POR IMIGRANTES
POLONESES.



EM 1921,
SURTIAM
AS PRIMEIRAS
CÓPIAS
ÁRABES
E
ITALIANAS!

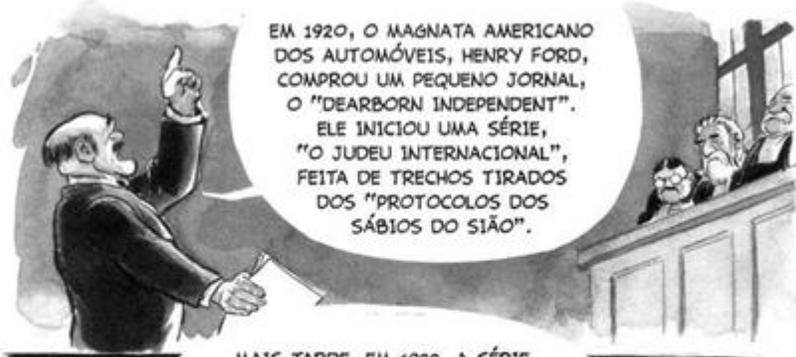


EM 1921,
O "THE
TIMES" DE
LONDRES
PUBLICOU
SUA FAMOSA
DENÚNCIA
SOBRE ESSE
DOCUMENTO
FALSO!



E, POR CAUSA DE
SUA FAMA, O TRABALHO
DE HENRY FORD MERECE
ATENÇÃO!





EM 1920, O MAGNATA AMERICANO DOS AUTOMÓVEIS, HENRY FORD, COMPROU UM PEQUENO JORNAL, O "DEARBORN INDEPENDENT". ELE INICIOU UMA SÉRIE, "O JUDEU INTERNACIONAL", FEITA DE TRECHOS TIRADOS DOS "PROCOLOS DOS SÁBIOS DO SIÃO".



MAIS TARDE, EM 1922, A SÉRIE FOI PUBLICADA EM DEZESSEIS IDIOMAS, PARA DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL. FOI VENDIDO MAIS DE MEIO MILHÃO DE EXEMPLARES SÓ NOS ESTADOS UNIDOS!



NA VERDADE, FORD SE RETRATOU EM 1926, POIS FOI AMEAÇADO COM UMA AÇÃO POR CALÚNIA.

É MESMO?

E O QUE ELE DISSE?



ELE DISSE, EM PARTE:
"... Para minha grande tristeza,
descobri que o 'Dearborn
Independent' publicou artigos
que induziram os judeus a me
considerar seu inimigo
promovendo o anti-semitismo!"



E PROSSEGUIU:
"... Estou... mortificado pelo fato
de que esse jornal... esteja dando
valor aos 'Protocolos dos Sábios do Sião',
que descobri serem uma farsa grosseira...
creio ser meu dever... corrigir o mal causado
aos judeus como semelhantes e irmãos,
pedindo seu perdão..."

ELE SEGUE
RECITANDO
ALGUNS DOS MAIS
"cruéis ingredientes"
NOS "Protocolos" E SE
REFERE A ELES COMO
"falsificação infame".

E ESSE
PEDIDO DE
DESCULPAS
MUDOU
ALGO??







O JUIZ ESTÁ
PRESTES A DAR
SUA DECISÃO!

HAVERÁ UM DIA EM QUE
NINGUÉM ENTENDERÁ COMO PESSOAS Sãs E
RAZOÁVEIS PUDEAM ATORMENTAR SEUS CÉREBROS
POR DUAS SEMANAS SOBRE A AUTENTICIDADE
OU INVENÇÃO DOS "PROTÓCOLOS DO SIÃO"...
EU CONSIDERO OS "PROTÓCOLOS"
UM ABSURDO RIDÍCULO!

PRECISO
AVISAR MEU
EDITOR!



BOAS-NOVAS!
... O JUIZ MEYER SE
DECIDIU CONTRA OS
NAZISTAS E APLICOU
UMA MULTA NELES...

ISSO DEVE
ACABAR COM OS
"PROTÓCOLOS"
DE VEZ!



VAMOS
PUBLICAR
A DECISÃO
DO JUIZ!



1937

Berna, Suíça





NÃO TENHO TANTA CERTEZA... EIS AQUI UM PROCOLO RECÉM-PUBLICADO NO BRASIL!

NA POLÔNIA, UM PANFLETO DESTE ANO CITANDO OS "PROCOLOS"!

ORA! É INCONCEBÍVEL QUE NUM MUNDO TÃO AVANÇADO UMA FALSIFICAÇÃO ÓBVIA DESSAS SOBREVIVA! OS "PROCOLOS" ESTÃO LIQUIDADOS, EU GARANTO!

1945



Enquanto os Aliados remexiam os documentos nos escombros da Alemanha derrotada, provas da influência dos "Protocolos" foram encontradas pela espionagem americana.

EI, SARGENTO, O QUE CÊ TEM AÍ?

UAU!! OS DIÁRIOS PESSOAIS DE JOSEPH GOEBBELS! OLHA SÓ... VOLUME 13... AQUI ESTÁ UMA TRADUÇÃO.

Dediquei estudos exaustivos aos Protocolos de Sião. No passado, sempre houve a objeção de que eles não eram apropriados para a propagação dos dias de hoje. Lendo-os agora, discobri que podemos nós - os muito bem modernos hoje - são tão quando publicados pela primeira vez! Mencionei. Ele considerou os protocolos absolutamente genuínos!

1964 Washington, D.C.



GRANDES NOVIDADES...
O SENADO DIVULGOU UM
RELATÓRIO SOBRE OS
"PROTÓCOLOS DO SIÃO"!

NÃO É SEMPRE
QUE O CONGRESSO
FAZ ISSO...



SENADO DO CONGRESSO

PROTÓCOLOS DOS SÁBIOS DO SIÃO
Um Documento "Histórico" Fabricado

Relatório Preparado pelo

SUBCOMITÊ PARA INVESTIGAR A
ADMINISTRAÇÃO DO ATO DE SEGURANÇA INTERNA
E DE OUTRAS LEIS DE SEGURANÇA INTERNA

Pelo

COMITÊ DO JUDICIÁRIO
SENADO DOS ESTADOS UNIDOS



Impresso para uso do Comitê de Judiciário
IMPRIMERIA OFICIAL DO GOVERNO
WASHINGTON, 1964

INTRODUÇÃO

Toda época e todo país tiveram sua cota de documentos "históricos" fabricados, que foram disseminados junto ao público inocente para servir a algum propósito difamatório. Nos Estados Unidos essas fabricações foram periodicamente no submundo da subpolítica. Um dos mais notórios e duradouros deles são os *Protocolos dos Sábios de Sião*.

Os *Protocolos* são apenas um dos documentos fraudulentos que propagam o mito de uma "conspiração internacional judaica". Recentemente, por exemplo, documentos que têm uma extraordinária semelhança com os *Protocolos* foram impressos na União Soviética como parte de uma incessante campanha contra a minoria judaica. A única diferença é que os documentos que circulam na União Soviética tendem a ligar "judeus internacionais" com "capitalismo interno-cinza".

Os senadores signatários recomendaram, portanto, a publicação da seguinte análise pelo comitê, para que fossem feitas quaisquer perguntas honestas quanto à natureza, origem e significado desse antigo engodo.

Essencialmente, este estudo é um compêndio de uma série de análises separadas, realizadas por autoridades em diversos países que tiveram a oportunidade de investigar as origens e a circulação dos *Protocolos*.

THOMAS J. DODD
KENNETH B. KEATING

QUAIS
SENADORES
REDIGIRAM O
RELATÓRIO?

OS SENADORES
THOMAS J. DOPP E
KENNETH B. KEATING...
NUM SUBCOMITÊ DO
COMITÊ JUDICIÁRIO
DO SENADO.

NÃO PODE
HAVER REFUTAÇÃO
MAIS CONCLUSIVA
QUE ESSA...
CONDENAÇÃO
PELO SENADO DOS
ESTADOS UNIDOS!

BEM, ISSO PÕE FIM
AOS "PROCOLOS"
DE UMA VEZ POR TODAS!
NINGUÉM CONSEGUIRÁ
USÁ-LOS DE NOVO!

1993 Califórnia



APESAR DA
CONDENAÇÃO DA CORTE RUSSA
E DO RELATÓRIO DODD-KEATING
DO CONGRESSO AMERICANO EM 1964,
O USO E A PUBLICAÇÃO
DOS "PROCOLOS" CONTINUARAM
EM TODO O MUNDO.



ENTÃO
POR QUÊ?
POR QUÊ?
SE TODO MUNDO
SABE QUE OS
"PROCOLOS"
SÃO FALSOS...
POR QUE
AINDA OS
PUBLICAM?

NÃO APENAS A KU KLUX
KLAN CONTINUOU A DISTRIBUIR
O LIVRO NOS ESTADOS UNIDOS...
COMO, EM 1968, O INSTITUTO
ISLÂMICO DE BEIRUTE PUBLICOU
300 MIL CÓPIAS EM FRANCÊS,
ITALIANO, ESPANHOL E ÁRABE.



PORQUE
É UMA
ARMA DE
ENGANAÇÃO
EM MASSA!



EM QUASE TODOS OS PAÍSES HÁ GENTE TENTANDO TOMAR O PODER POLÍTICO! QUAL É O JEITO MAIS FÁCIL?

BEM... ACHO QUE IDENTIFICANDO UMA AMEAÇA SENTIDA PELO POVO E LIDERANDO A DEFESA!



ENTÃO VOCÊ ESCOLHE UM GRUPO QUE SEJA VULNERÁVEL E POSSA PARECER UMA AMEAÇA!

BEM, QUE TAL UMA MINORIA COM HISTÓRICO DE REJEIÇÃO?

O TRUQUE É DESCOBRIR UM DOCUMENTO QUE PROVE A CULPA DELES.



MAS SUPONHA QUE SE DEMONSTRE QUE ESSE DOCUMENTO É FALSO.

NÃO IMPORTA. DE QUALQUER FORMA ELE SERÁ ACEITO!

POR QUÊ?

PORQUE AS PESSOAS TÊM DE JUSTIFICAR UMA CONDUITA QUE PODE ENVERGONHÁ-LAS MAIS TARDE!

E, É CLARO, SUAS REAÇÕES A MUDANÇAS SOCIAIS!







EM 1972,
UMA EDIÇÃO DOS
"PROCOLOS DO SIÃO"
FOI PUBLICADA
NO EGITO!

EM 1974,
FOI PUBLICADA EM
BOMBAIM, NA ÍNDIA,
UMA EDIÇÃO DOS
"PROCOLOS"
INTITULADA
"CONSPIRAÇÃO
INTERNACIONAL
CONTRA
INDIANOS".



EM 1972,
A EMBAIXADA DA URSS
EM PARIS LANÇOU UM
PANFLETO ANTIISRAEL
QUE CONTINHA PASSAGENS
DOS "PROCOLOS
DO SIÃO".

EM 1970,
ESSE LIVRO
APARECEU
EM LOJAS
DE TODA A
INGLATERRA!

THE PROTOCOLS
OF THE MEETINGS OF THE
LEARNED ELDERS OF ZION
TRANSLATED BY VICTOR E. MARSDEN



EM 1977, NOS
ESTADOS UNIDOS, UM
PARTIDO DE DIREITOS
DO ESTADO NACIONAL
PUBLICOU TRÊS EDIÇÕES
DOS "PROCOLOS"
... EM INGLÊS!



EM 1987
UMA EDIÇÃO EM
LÍNGUA JAPONESA
DOS "PROCOLOS"
SURTIU NO
JAPÃO!



これからの10年間
ユタヤ・プロトコール
超裏読み術



EM 1988,
O GRUPO ATIVISTA
PALESTINO HAMAS
PUBLICOU OS
"PROCOLOS"
PARA
DENUNCIAR
SIONISTAS.



E, EM 1990,
ISTO APARECEU
EM DAMASCO!





1999



ESTOU ESCRREVENDO UM LIVRO SOBRE A FARSA DOS "PROTOCOLOS DO SIÃO". VOCÊ PODE ME DIZER QUEM É ESSE MIKHAIL LEPEKHINE?

É UM PESQUISADOR DA ACADEMIA RUSSA DE CIÊNCIAS, EM SÃO PETERSBURGO, E O EDITOR-GERAL DOS 33 VOLUMES DO DICIONÁRIO BIOGRÁFICO RUSSO!

É TAMBÉM UM ESPECIALISTA DE RENOME EM PUBLICISTAS DO FIM DO SÉCULO XIX!

AH! ELES ERAM OS DITOS JORNALISTAS E ENSAÍSTAS QUE TENTARAM INFLUENCIAR A POLÍTICA PÚBLICA RUSSA NA ÉPOCA.

CERTO, ISSO FOI DURANTE O REINADO DE ALEXANDRE III, DE 1881 A 1894!

A TURBULÊNCIA ANTES DA REVOLUÇÃO!



ENFIM UMA REVELAÇÃO INQUESTIONÁVEL QUE ANIQUILA TODAS AS ALEGAÇÕES POSSÍVEIS DE LEGITIMIDADE DOS "PROCOLOS DOS SÁBIOS DO SIÃO"!

SIM, ENFIM!



MAS ISSO VAI DETER O USO DOS "PROCOLOS"?

ACHO QUE ISSO É ALGO QUE VOCÊ TERÁ DE DESCOBRIR!



2000 Louisiana, E.U.A.

DESCOBRIR
QUE AQUI A
"LIGA DE DEFESA
CRISTÃ" DISTRIBUI
CÓPIAS DE "O JUDEU
INTERNACIONAL",
QUE HENRY FORD
PUBLICOU ANOS
ATRÁS!



NÃO SÓ AQUI!!
AGORA MESMO NO
LÍBANO O IRMÃO
DO FALECIDO
PRESIDENTE NASSER,
DO EGITO, PUBLICOU
UMA EDIÇÃO
LIBANESA DOS
"PROTÓCOLOS"!

2001 San Diego, E.U.A.

COM LICENÇA,
ONDE VOCÊ
ARRUMOU
ESSE
PANFLETO?



POR QUÊ?

OH!
ISSO TEM A
VER COM UMA
MANIFESTAÇÃO
ESTA SEMANA, AQUI
NA UNIVERSIDADE,
DE UMA
ASSOCIAÇÃO
ESTUDANTIL
ÉTNICA!

BEM, É QUE ELE
DEFENDE A LEITURA DOS
"PROTÓCOLOS DO SIÃO"
PARA SABER A VERDADE
SOBRE OS JUDEUS.



COM LICENÇA...
VOCÊ TEM UMA
CÓPIA DOS
"PROCOLOS
DO SIÃO" AÍ!
... POR QUÊ?

ELES MOSTRAM QUE OS
JUDEUS QUEREM MANDAR
NA GENTE!

TEM UM
JUDEU EM CADA
POSTO IMPORTANTE
DE GOVERNO NO
MUNDO OCIDENTAL,
SACOU?





2002



FINALMENTE!
AQUI ESTÁ MEU
RELATÓRIO E O
MANUSCRITO QUE
NARRA A HISTÓRIA
DA ORIGEM
DESSA FRAUDE!!

BEM, AINDA NÃO!
... EM NOVENBRO DESTE ANO,
VÁRIOS CANAIS DE TELEVISÃO
ÁRABES COMEÇARAM A
TRANSMITIR UMA SÉRIE DE TV,
"CAVALEIRO SEM CAVALO",
BASEADA NOS "PROTÓCOLOS
DO SIÃO"!

O PATROCÍNIO
É DA TELEVISÃO ESTATAL
EGÍPCIA, ENTRE OUTROS...
E EM 17 DE NOVENBRO DE 2001
O SEMANÁRIO EGÍPCIO
"ROZ-AL-YOSSF" ELOGIOU
A SÉRIE POR REVELAR QUE OS
"PROTÓCOLOS DO SIÃO"
COMPÕEM A LINHA CENTRAL
QUE DOMINA A POLÍTICA
DE ISRAEL!

OH,
CÉUS!

MAS
A BOA NOTÍCIA É...
QUE O DEPARTAMENTO
DE ESTADO PEDIU
AO EGITO QUE PARE
COM ISSO... E A
COMUNIDADE INTELCTUAL
DO EGITO AJUDOU
A PROIBIR SUA EXIBIÇÃO.
E RECENTEMENTE O
GOVERNO RUSSO
DESIGNOU UM GRUPO DE
PERITOS INDEPENDENTES
QUE EXAMINARAM E
GARANTIRAM QUE OS
"PROCOLOS DO SIÃO"
SÃO UMA FRAUDE!



ENFIM,
ENFIM!

ENTÃO, FINALMENTE
PODEMOS DIZER QUE OS
"PROCOLOS DO SIÃO"
ESTÃO LIQUIDADOS, HEIN?

FINALMENTE,
FINALMENTE!!







Posfácio

por Stephen Eric Bronner



Até sua morte inesperada, aos 87 anos, Will Eisner teve uma carreira longa e ilustre. Ele era sem dúvida um dos grandes mestres americanos da narrativa em quadrinhos. Seus cartuns têm objetivo social, mas sempre expressam uma visão bastante pessoal. É esse certamente o caso de *O complô*. Eisner trabalhou no projeto, de maneira intermitente, por mais de vinte anos, o que lhe causou muitas dificuldades. Fraude infame que defende a existência de uma velada conspiração judaica mundial, os *Protocolos dos Sábios do Sião* têm sido tema de acaloradas discussões acadêmicas e controvérsias políticas desde o seu aparecimento. É fácil entender por que o mistério da criação desse panfleto, assim como o mistério ainda maior da sua influência até os dias de hoje, fascinou Will Eisner.

Sua história se destina a um público popular. Concentra-se, portanto, mais nos indivíduos envolvidos do que no complexo contexto em que foi concebida a fraude. O pano de fundo é o sensacional Caso Dreyfus, em que um capitão judeu do estado-maior foi falsamente acusado de vender segredos militares aos alemães. De 1894 até 1906, quando Alfred Dreyfus foi por fim perdoado, a França ficou asperamente dividida. Liberais e socialistas, comprometidos a revelar a verdade e defender "o judeu", combatiam os aliados aristocratas e reacionários dos militares, os quais se recusavam a admitir que Dreyfus fora injustamente condenado e que havia ocorrido um acobertamento. As coisas ficaram tão

difíceis para os judeus na França que Theodore Herzl, que fora enviado por um jornal vienense para cobrir o julgamento de Dreyfus, chegou à conclusão de que um Estado judaico era a única escapatória para o anti-semitismo europeu. Com esse objetivo, ele convocou, em 1897, o primeiro Congresso Sionista Mundial.

Nesse ambiente cultural é que foram fabricados os *Protocolos*. Assim como o Caso Dreyfus identificou os judeus com as forças liberais e socialistas da modernidade, a existência de um congresso sionista forneceu aos anti-semitas novas “provas” de uma “conspiração” judaica que precisava ser combatida e destruída. O panfleto explicitava esses dois pontos. Acusava os judeus de manipular os reformistas sociais e os políticos revolucionários, a imprensa e o sistema educacional, os bancos e os movimentos trabalhistas. Insistia que “os judeus” queriam destruir a civilização cristã e levar ao poder os seus “Sábios do Sião”. Essas alegações insensatas tornaram os *Protocolos* extremamente úteis para os reacionários, que assim obtiveram um grupo perfeito para culpar pela primeira Revolução Russa, que começou em 1902 e atingiu seu auge em 1905.

O panfleto provocou numerosos pogroms, organizados por temíveis grupos reacionários como as Centúrias Negras, nos quais morreram milhares de judeus. Com a diminuição da violência, no entanto, ele desapareceu da vida pública. Mas os *Protocolos* tornaram-se novamente populares durante a sangrenta guerra civil que se seguiu à Revolução Bolchevique de 1917, quando os anticomunistas “brancos” os usaram como propaganda contra os “vermelhos”. Esse foi o contexto em que tomou forma a idéia de uma “conspiração judaica bolchevique”. Apenas com a derrota dos “brancos” é que Alfred Rosenberg, o futuro “filósofo” da corte nazista, a importou para a Alemanha, juntamente com a cópia dos *Protocolos* que ele tinha metido no bolso. O homem que serviria de “especialista” em raças e questões raciais começou a carreira

chamando a atenção de Hitler e seus companheiros para a fraude. Quando os nazistas chegaram ao poder, ela se tornou aquilo que o historiador Norman Cohn chamou de fiador do genocídio.

Na Europa das décadas de 20 e 30, os *Protocolos* eram apenas um pouco menos populares que a Bíblia. Não há nenhum movimento anti-semita que não tenha sido influenciado pelo panfleto. Mas, justamente porque o panfleto foi uma invenção, os adeptos dele tentaram encobrir suas origens. Ainda tentam. A autenticidade da obra não parece importar. Isso ocorre porque o anti-semita, na grande frase de Jean-Paul Sartre, “transforma a si mesmo em pedra”. A intolerância se torna sua maneira de explicar o mundo sem ter de justificar a explicação com provas ou lógica. O anti-semitismo proporciona uma visão de mundo conveniente para todos os “perdedores”, que se sentem ameaçados pelas forças da modernidade, temem o futuro, e buscam conforto em religiões rígidas e formas antidemocráticas de autoridade.

Admitir que essas formas de autoridade estão se tornando cada vez mais anacrônicas destruiria a auto-estima do intolerante. Melhor para os perdedores achar um “bode expiatório”. E, por diferentes razões em diferentes circunstâncias, os judeus geralmente preenchem os requisitos. É por isso que os *Protocolos* não desaparecem de vez. O panfleto continua voltando como um pesadelo. A necessidade de acordar é, eu sei, o que inspirou Will Eisner a fazer *O complô*. O livro reconstrói com criatividade a história dos bastidores da talvez mais venal, e por certo mais popular, obra anti-semita já escrita. Seu último trabalho é um legado à sua altura.

Referências



Como o formato do romance em quadrinhos não acomoda facilmente o método tradicional de documentação, as notas de rodapé, utilizo as seguintes referências para fornecer mais detalhes sobre eventos apresentados neste livro. Embora algumas das ações que conectam os eventos reais tenham sido deduzidas para apresentar uma história coesa, a narrativa principal é baseada em fontes confiáveis. Onde minha pesquisa se deparou com discrepâncias, escolhi usar os fatos que aparecem com maior frequência.

Página 8: Na introdução de sua tradução para o inglês de *O diálogo no Inferno entre Maquiavel e Montesquieu*, John S. Waggoner adverte que “informações biográficas sobre Joly são no mínimo esparsas”. *L’Apocalypse de notre temps* (Paris: Gallimard, 1939), de Henri Rollin, base para o *avant-propos* da edição de 1968 do *Diálogo*, é a fonte mais usada para pesquisas sobre a vida de Joly. O ano de seu nascimento já apareceu como sendo 1821, 1829 e 1831; há concordância mais ampla quanto ao fato de sua morte ter ocorrido em 1878 e por suicídio.

Página 23: Rachkovsky é descrito em *Warrant for genocide* [Fiador do genocídio], de Norman Cohn, como “o sinistro e talentoso cabeça da Okhrana [a polícia secreta] fora da Rússia”. Ele começou sua carreira como funcionário civil de baixo escalão. Preso em 1879 pela polícia secreta russa, aceitou um emprego nesse serviço em vez de ir para a Sibéria. Em 1881, estava ativo na organização de direita Santa Druzhina, que viria a se tornar a

União do Povo Russo. Dois anos depois, foi assessor do chefe do serviço de segurança em São Petersburgo. Em 1884, foi colocado no comando da polícia secreta fora da Rússia, onde ficou até 1903. Em 1905, tornou-se diretor assistente do seu Departamento de Polícia, onde ficou conhecido como um habilidoso conspirador e responsável por seu grande volume de documentos forjados. Rachkovsky morreu em 1911. Seu envolvimento com a intriga da corte em 1902, seu relacionamento com Sergius Nilus, sua atividade anti-semita militante, as provas fornecidas por Sergei Svaticov e Vladimir Burtsev e o livro anti-semita de 1892, *Anarquia e nihilismo*, no qual ele colaborou — tudo reforça a conclusão de que esteve envolvido na criação dos *Protocolos do Sião*.

Página 31: Mathieu Golovinski nasceu em Ivachevka, na região russa de Simbirsk, em 1865, de acordo com uma reportagem de Paris para o *Washington Times*, em 21 de novembro de 1899, por Patrick Bishop. Eric Conan, no seu artigo "L'origine des Protocoles des Sages de Sion: Les secrets d'une manipulation antisémite", no *L'Express* de 24 de novembro de 1999, afirma que o historiador russo Mikhail Lepekhine, uma autoridade em publicistas do fim do século XIX, revelou que Golovinski foi o falsário que escreveu os *Protocolos do Sião*. Dos arquivos franceses do tsar, Lepekhine desenterrou as provas do papel de Golovinski. Num artigo de 1998 para o *Le Figaro* (França), o escritor Victor Loupan relata as descobertas do historiador russo. Golovinski nasceu numa família aristocrática decadente. Depois da revolução, tornou-se funcionário do regime bolchevique. Adotou o título de "doutor" e continuou a ser uma figura proeminente na União Soviética até sua morte, em 1920.

Página 62: Em 1905, Sergius Nilus (1862-1929), com a aprovação do Comitê de Censura de Moscou, publicou os *Protocolos do Sião* como parte da segunda edição de seu livro, *O grande no pequeno*. Mais tarde, em 1911, publicou uma edição separada dos *Protocolos*. O místico Nilus era ocasionalmente

convidado para a corte do tsar. A condessa Buturlin, que conhecia Nilus, registrou suas impressões a respeito dele num testemunho, de junho de 1934, para o julgamento de Berna. Ela disse que Nilus tinha três mulheres, que viviam com ele e com sua filha, que ele era ligado a um grupo de monges espiritualistas e que usava a filha como médium em sessões espíritas. Seus *Protocolos* fizeram enorme sucesso, mas ele vagou pela Rússia e continuou livre, mesmo depois de os bolcheviques chegarem ao poder. Em 1924, e mais uma vez em 1927, foi encarcerado por um breve período. No dia 14 de janeiro de 1929, morreu de complicações cardíacas, aos 66 anos.

Página 69: Philip Graves era um conceituado correspondente do *The Times* que trabalhava em Constantinopla no ano de 1920. Num artigo de fevereiro de 1967 no *History Today*, Christopher Sykes dá crédito a Graves por recuperar uma edição original francesa do *Diálogo no Inferno*, de Maurice Joly. Graves comprou o livro de um refugiado russo e o levou para a Inglaterra, onde ele foi autenticado pelo Museu Britânico. O artigo no *The Times* contradiz a publicação anterior do *Daily Mail* dos *Protocolos* como verdadeiros.

Página 73: O *Diálogo* usado aqui foi traduzido do francês por Herman Bernstein, em seu *A verdade sobre Os Protocolos do Sião* (1935). Os *Protocolos do Sião* são baseados numa tradução do russo, de 1922, feita por Victor E. Marsden. Ambos foram editados e fornecidos para essa comparação por Christopher Couch.

Página 98: Hitler foi preso por seu envolvimento no Putsch da Cervejaria, em 1923. O primeiro volume de *Mein Kampf* (Minha luta), cujo título original era *Quatro anos e meio de luta contra mentiras, estupidez e covardia*, foi publicado em 18 de julho de 1925. O segundo volume, com o subtítulo *O Movimento Nacional-Socialista*, saiu em 1926.

Página 101: O julgamento de Berna: em 1934, foi arquivada uma ação do Comitê Judaico da Suíça contra um órgão suíço nazista editado pelo dr. A.

Zander, que publicou os *Protocolos do Sião*. Os drs. J. Dreyfus-Brodsky, Marcus Cohen e Marcus Ehrenpreis representaram o querelante. A Corte do Cantão de Berna decidiu a favor do querelante e multou o dr. Zander em 19 de maio de 1935. Seu recurso em 1937 não teve sucesso. Em agosto de 1934, uma corte em Grahamstown, na África do Sul, multou três homens em 4500 dólares por publicarem uma versão dos *Protocolos*. J. H. Hunting relatou esses eventos num artigo de março de 1978 para o *Vineyard*.

Bibliografia



Publicações impressas

- ARONSFELD, Caesar C. "The Protocols among the Arabs." *Patterns of Prejudice* 9 (jul.-ago. 1975): 17-9.
- BACH, Hans I. "Projection of the Protocols: The guilt feeling in anti-semitism." *Patterns of Prejudice* 7 (jul.-ago. 1973): 24-32.
- BERNSTEIN, Herman. *The history of a lie: The Protocols of the wise men of Zion*. Nova York: J. S. Ogilvie, 1921.
- _____. *The truth about "The Protocols of Zion": A complete exposure*. Nova York: Covici, Friede, 1935. Reimpr. com introd. Norman Cohn. Nova York: Ktav, 1971.
- BOYM, Svetlana. "Conspiracy theories and literary ethics: Umberto Eco, Danilo Kris and *The Protocols of Zion*." *Comparative Literature* 51, no 2 (1999): 97-122.
- BRONNER, Stephen Eric. *A rumor about the Jews: Reflections on Antisemitism and the Protocols of the Learned Elders of Zion*. Nova York: St. Martin's Press, 2000.
- COHN, Norman. "The myth of the Jewish world-conspiracy: A case study in collective psychopathology." *Commentary* 41, no 6 (1966): 35-42.
- _____. *Warrant for genocide: The myth of the Jewish world conspiracy and the Protocols of the Elders of Zion*. Londres: Eyre & Spottiswoode, 1967; nova ed., Londres: Serif, 1996.
- CONAN, Eric. "L'origine des *Protocoles des Sages de Sion*: Les secrets d'une manipulation antisémite." *L'Express*, 16/11/1999.
- CURTISS, John S. *An appraisal of the Protocols of Zion*. Nova York: Columbia University Press, 1942.
- DE MICHELIS, Cesare G. "Il principe N. D. Zevaxov e i *Protocolli dei Savi de Sion* in Italia." *Studi Storici* 37, no 3 (1996): 747-70.
- _____. "*Les Protocoles des Sages de Sion*: Philologie et histoire." *Cahiers du Monde Russe* 38, no 3 (1997): 263-305.

- DE MICHELIS, Cesare G. *The non-existent manuscript: A study of the Protocols of the Sages of Zion*. Trad. Richard Newhouse. Lincoln e Londres: University of Nebraska Press, 2004.
- FOX, Frank. "The Protocols of the Elders of Zion and the shadowy world of Elie de Cyon." *East European Jewish Affairs* 27, no 1 (1997): 3-22.
- GOLDSCHLAGER, Alain. "The reading of a hoax or the endurance of a myth: *Les Protocoles des Sages de Sion*." *Cahiers de Recherche Sociologique* 12 (primavera de 1989): 91-101.
- GRAVES, Philip. *The Times* (Londres), 16-18/8/1921. (Artigos que revelam a falsificação dos *Protocolos*.)
- GREEN, Ronald S. "Scholars contending with delusional ideology: historians, antisemitic lore, and *The Protocols*." *Sbofar* 18, no 2 (2000): 82-100.
- GWYER, John. *Portraits of mean men: A short history of the Protocols of the Elders of Zion*. Londres: Cobden-Sanderson, 1938.
- HAGEMEISTER, Michael. "Wer war Sergej Nilus?: Versuch einer Bio-Bibliographischen Skizze." *Ostkirchliche Studien* 40, no 1 (1991): 49-63.
- HAMIAN, Marouf, Jr. "Understanding the power of conspiratorial rhetoric: A case study of *The Protocols of the Elders of Zion*." *Communication Studies* 48, no 3 (1997): 195-214.
- HITZIG, Michael A. "Russian Court rules 'Protocols' an anti-semitic forgery." *Los Angeles Times*, 18/11/1993.
- HOLMES, Colin. "New light on the 'Protocols of Zion'." *Patterns of Prejudice* 11, no 6 (1977): 13-21.
- _____. "The Protocols of 'The Britons'." *Patterns of Prejudice* 12, no 6 (1978): 13-8.
- HUNTING, Joseph H. "The Protocols of the Elders of Zion." *Vineyard*, mar. 1978.
- JOLY, Maurice. *Dialogue aux enfers entre Machiavel et Montesquieu*. 1864. Reimpr. com pref. Jean-François Revel. Paris: Calmann-Lévy, 1968.
- _____. *The dialogue in Hell between Machiavelli and Montesquieu*. Trad. e ed. John S. Waggoner. Lanham, Md.: Lexington Books, 2002.
- KOREY, William. "The origins and development of Soviet anti-semitism: An analysis." *Slavic Review* 31, no 1 (1972): 111-35.
- LADOUS, Régis. "Les Protocoles des Sages de Sion." *Information Historique* 56, no 1 (1994): 19-23.
- LARSSON, Göran. *Fact or fraud?: The Protocols of the Elders of Zion*. San Diego e Jerusalém: AMI-Jerusalem Center for Biblical Studies and Research, 1994.
- LEBZELTER, Gisela. "The Protocols in England." *Wiener Library Bulletin* 31, n. s., no 47-8 (1978): 111-7.
- MARKISH, Simon. "Historical and literary sources of Russian antisemitism." *Sbovat* 17-8 (1995): 415-23.

- NEHER-BERNHEIM, Renée. "Le best-seller actuel de la littérature d'antisémitisme, *Les Protocoles des Sages de Sion*." *Pardés* 8 (1988). Reimp. in TAGUIEFF, Pierre-André, *Les Protocoles des Sages de Sion*. Paris: Berg International, 1992, vol. 2, pp. 367-416.
- NICAULT, Catherine. "Le procès des *Protocoles des Sages de Sion*: Une tentative de riposte juive à l'antisémitisme dans les années 1930." *Vingtième Siècle* 53 (1997): 68-84.
- RIBUFFO, Leo P. "Henry Ford and *The International Jew*." *American Jewish History* 69, no 4 (1980): 437-77.
- ROMANO, Sergio. *I falsi protocolli: Il "complotto ebraico" dalla Russia di Nicola II a oggi*. 2ª ed. Milão: Edizioni Corbaccio, 1992.
- ROWLEY, David G. "'Redeemer Empire': Russian Millenarianism." *American Historical Review* 104, no 5 (1999): 1582-602.
- SEGEL, Benjamin W. *A lie and a libel: The history of the Protocols of the Elders of Zion*. Trad. e ed. Richard S. Levy. Lincoln e Londres: University of Nebraska Press, 1995. (O livro de Segel foi originalmente publicado em 1926, com o título *Welt-Krieg, Welt-Revolution, Welt-Verschwörung, Welt-Oberregierung*.)
- SINGERMAN, Robert. "The American career of the *Protocols of the Elders of Zion*." *American Jewish History* 69, no 4 (1980): 437-77.
- SMITH, David Norman. "The social construction of enemies: Jews and the representations of evil." *Sociological Theory* 14, no 3 (1996): 203-40.
- SYKES, Christopher. "*The Protocols of the Elders of Zion*." *History Today* 17, no 2 (1967): 81-8.
- TARGUIEFF, Pierre-André. *Les Protocoles des Sages de Sion*. Paris: Berg International, 1992, 2 vols.
- WILSON, Keith M. "The *Protocols of Zion* and the *Morning Post*, 1919-1920." *Patterns of Prejudice* 19, no 2 (1985): 5-14.
- . "Hail and farewell?: The reception in the British press of the first publication in English of *The Protocols of Zion*, 1920-1922." *Immigrants and Minorities* 11, no 2 (1992): 171-86.

Endereços de internet

- The Anti-Defamation League* — <http://www.adl.org/>
- MEMRI: The Middle East Media Research Institute* — <http://memri.org/>
- The Simon Wiesenthal Center* — <http://www.wiesenthal.com/>
- Beyond the Pale: The History of Jews in Russia* — <http://www.friends-partners.org/partners/beyond-the-pale/>

Agradecimentos



Mais que qualquer narrativa em quadrinhos de que me incumbi até agora, O complô exigiu um enorme trabalho de autenticação. Dramatizar a criação e a história dos Protocolos do Sião exigiu o auxílio de pesquisadores, e eu não teria produzido este livro sem a ajuda das seguintes pessoas:

Benjamin Herzberg: Logo que comecei a escrever, Benjamin providenciou, da França, um vasto conjunto de referências históricas já publicadas. Isso incluiu dicas de como obter uma edição em inglês do livro de Maurice Joly, *O diálogo no Inferno*, do qual os *Protocolos* foram plagiados. Colecionador de quadrinhos de longa data e fã do formato, Benjamin entendeu a mecânica e a dificuldade criativa da produção de uma polêmica em arte sequencial. Sua seleção de documentação e de apoio gráfico foi, portanto, de enorme valor. Eu agradeço a ele e lhe desejo sucesso em sua nova carreira no Banco Mundial.

Christopher N. C. Couch: Logo depois que comecei a estruturar a sequência narrativa, reconheci que precisava de uma ajuda acadêmica de maior peso. Depois de examinar meu “boneco” inicial, Chris, um antigo editor sênior na Kitchen Sink Press e membro do corpo docente da Universidade de Massachusetts, concordou em me ajudar. Ele traduziu a edição francesa do *Diálogo no Inferno* de Joly para me oferecer um documento mais confiável. Partindo daí, montou uma comparação página por página de *O diálogo* com cada um dos 23 protocolos. Por concisão, usei apenas dezessete dos protocolos da tradução de Marsden dos *Protocolos* neste livro. Espero disponibilizar na rede, em breve,

a comparação completa. Chris também reuniu a bibliografia anexa e obteve uma coleção de ensaios de pesquisadores. Sou grato a ele por providenciar a base acadêmica e a precisão histórica durante o longo ano de esforços criativos.

Ann Eisner: Minha amada esposa, depois de 54 anos de encorajamento e apoio carinhoso enquanto convivia com a busca obsessiva de minha própria profissão, deixou de lado algumas de suas pesquisas para me ajudar na produção final. Após a morte de meu querido irmão, Pete, que me ajudou durante quase toda a sua vida adulta, Ann apareceu no estúdio, arregaçou as mangas e disse: “Como posso ajudar?”. Essa foi a primeira vez em nosso maravilhoso casamento que tivemos a chance de trabalhar juntos no “meu trabalho”.

Robert Weil: Como editor executivo da W. W. Norton, Bob leu o primeiro boneco bruto de *O complô* e o aceitou para publicação. Até mesmo antes de nos conhecermos, Bob já providenciara para mim a edição realmente profissional de que o livro tanto precisava. Graças a seus anos de experiência com grandes trabalhos literários, ele transcendeu minha mais simples exigência de que um editor seja o substituto do leitor. Sou grato por seu reforço da premissa e do argumento deste trabalho.

Dave Schreiner: Por mais de vinte anos, Dave editou a maioria de meus romances em quadrinhos. Conheci-o quando me associei a Denis Kitchen, primeiro meu editor e agora, com sua parceira Judy Hansen, meu agente. Foi Judy quem primeiro conduziu este livro à publicação. Dave foi sempre seguro e firme, e eu confiei em seu julgamento. De fato, meu cesto de lixo está cheio de inícios de livro abandonados, considerando o que Dave calmamente aconselhava: “Isso não funciona”. Ele leu o primeiro rascunho de *O complô* e declarou: “Vale a pena”. Segui seu conselho. Dave faleceu pouco depois disso. Sua alma e seu espírito estão enraizados nesta obra. Espero que ela obtenha finalmente a sua aprovação.

Índice remissivo



- Academia Russa de Ciências, 120
Alexandra, tsarina da Rússia, 62
Alexandre II, czar da Rússia, 22
Alexandre III, czar da Rússia, 121
"Ameaça Judaica, A", edição inglesa de (1920), 70
Anton, M., 55-6
- Beek, Gottfried zur, 97
Bernstein, Herman, 134
Bint, Henri, 2
Bishop, Patrick, 134
Bolcheviques, 2, 66, 91, 130
Bourmand, François, vi
Bronner, Stephen Eric, 129-31
Burtsev, Vladimir, 133
Buturlin, condessa, 134
- Cagliostro, Alessandro, conde, vi
Caso do Colar de Diamantes, vi
Caso Dreyfus, 54, 129-30
Centúrias Negras, 130
Churchill, Winston, 70
Cohen, Marcus, 134
Cohn, Norman, 130, 133
Comitê de Censura de Moscou, 134
Comitê Judaico, 99-107, 108
Conan, Eric, 134
Congresso Nacional Judaico, 58, 59
Congresso sionista (1897), 72, 129
Conspiração dezembrista (1825), 33
Couch, Christopher, 134
- Dashkov, conde, *ver* Vorontsov-Dashkov,
conde
- Decyon (jornalista), 59
Departamento de Estado, EUA, 126
Depressão, Grande, 1
Diálogo ao Inferno entre Maquiavel e Montesquieu,
O (July), v, 8, 11-20, 59-60, 70-90, 133, 134
Dodd, Thomas J., 111-2
Domingo Sangrento (1905), 66
Dostoievski, Fyodor, 32
Dreyfus, Alfred, 129
Dreyfus-Brodsky, J., 134
Duma (parlamento russo), 66
Dumas, Alexandre, vi
- Ford, Henry, 93, 103-6
"Judeu Internacional" publicado por, 104,
122
retratação de, 104-6
Frente Unificada Nazista, ação do Comitê
Judaico contra a (Berne, 1933), 99-107, 108
- Goebbels, Joseph, 110
Gödsche, Hermann, v-vi
Goldman, Emma, 70
Golenpolsky, Tancred, 113
Golovinski, Basil, 31, 32, 33
Golovinski, Madame, 31-4, 52
Golovinski, Mathieu, 2, 31-60, 133-4
falsificação de documento antijudaico a cargo
de, 53-60, 72, 120-1
família e história de, 31-5, 133
fim da carreira e morte de, 91
início da carreira de, 35-9
prisão e exílio de, 51-2
propaganda antijudaica a cargo de, 40-8

- Gorymikine, Ivan, 23-30
 Grande Depressão, 1
Grande no pequeno, O (Nilus), 63-5, 66, 72, 92, 103, 134
 Graves, Philip, 69-90, 91-4, 134
 Grevy, M., 20
 Guerra civil russa (1918-1920), 66
 Guerra Franco-Prussiana, 8
 Guerra russo-japonesa, 65
- Hamas, 118
 Heiden, Konrad, 2
 Herzl, Theodore, 58, 72, 129-30
 Hitler, Adolf, 95, 97, 98, 110, 130, 134
 Holocausto, 1
 Hoover Foundation, 2
 Hunting, J. H., 134
- Igreja Católica, 116, 119
 Incêndio do Reichstag (1933), 99
- Joly, Maurice, v, 8-20, 75
Diálogo no Inferno de, v, 8, 11-20, 59-60, 70-90, 133, 134
 prisões e julgamento de, 15-20
 suicídio de, 9-10, 20, 133
- Keating, Kenneth B., 111
 Kun, Bela, 70
- Lepekhine, Mikhail, 2, 120-1, 134
 Liga de Defesa Cristã, 122
 Liga Franco-Russa, 52
 Loupan, Victor, 2, 134
 Ludendorff, Erich von, 97
 Luís Filipe, rei da França, 7
 Luís Napoleão, *ter* Napoleão III, imperador da França
 Luxemburgo, Rosa, 70
- Maçonaria, vi, 119
 Maklakov, Basil, 2
 Maquiavel, Niccolò, 8, 11-4, 17-8, 73-89
 Marsden, Victor, 103, 117, 134
 Marx, Karl, 70
 Mirski, príncipe Nicolau Ilanowitch Sviatopolk-, 66
- Mons, conde Henri de, 32
 Montesquieu, barão de, 79-87
 Museu Britânico, 134
- Napoleão I, imperador da França, 7
 Napoleão III, imperador da França, 7-8, 11-4, 17-8, 19, 59, 75
 Nasser, Gamal Abdel, 122
 Nazistas, partido nazista, 95-107, 130
 Nicolau I, czar da Rússia, 33
 Nicolau II, czar da Rússia, 21-30, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 66
 abdicação e execução de, 66
 Nilus, Sergius Alexandrovich, 61-5, 133
O grande no pequeno, autoria de, 63-5, 66, 72, 92, 103, 134
- Okhrana, 30, 57, 71, 72, 133
 Oleg (colega de Golovinski), 49-50
 Ordino Nuovo, 116
- Pamyat, 113
 Partido de Direitos do Estado Nacional, 117
 Partido Socialdemocrata dos Trabalhadores russo, 66
 Pobedonostsev, Konstantin Petrovich, 41-3
 pogroms antijudaicos, 21-2
 Primeira Guerra Mundial, "complot judaico" na, 66
- Protocolos dos Sábios de Sião*:
 aparição na Síria dos (1990), 118
 auge da popularidade e da influência dos (anos de 1920 e 1930), 130
 circulação italiana dos (1930), 116
 como plagiador dos *Diálogos no Inferno* de Joly, v, 8, 11-20, 59-60, 70-90, 91-4
 distribuição mundial dos, 104, 108-9, 113-9
 edição alemã dos (1919), 93
 edições em língua inglesa dos (1977, 1978), 117
 edição espanhola dos (1930), 116
 edição francesa dos (1921), 93
 edição japonesa dos (1987), 118
 edição libanesa dos, 122
 edição mexicana dos (1992), 119
 em Berna, decisão do recurso (1937), 108, 135

- em Berna, julgamento (1935), 99-107, 134-5
em documento anti-Israel soviético (1972), 117
em um panfleto polonês (1937), 109
incidentes anti-semitas ligados aos (2003-2004), 127-8
na Argentina, previsão de golpe sionista (1930), 116
no *Dearborn Independent*, de Henry Ford, 93, 103-6
persistência da crença nos, v-vii, 122-4
primeira edição polonesa dos (1920), 103
primeiras edições árabes e italianas dos (1921), 103
problemas na monarquia russa atribuídos aos, 62-5
publicação na Índia dos (1974), 117
publicação no Brasil dos (1937), 109
publicação no Egito dos (1972), 117
publicação pelo Hamas dos (1988), 118
publicação por Nilus na Rússia (1905), 63-5, 66, 72, 92, 103, 134
publicações na Rússia dos, 66, 103, 119
relatório do Senado americano sobre os (1964), 111-2, 114
reportagem do *Times* de Londres sobre os, 67, 69-90, 91-4, 103, 134
série de TV árabe baseada nos, 125
traduções francesas dos (1934), 106
uso nazista dos, 95-8
Putsch da Cervejaria, O (1923), 98, 134
- Rachkovsky, Pyotr Ivanovich, 23-30, 53-7, 59-60, 133
Rádio Islã, 1
Raslovlev, Mikhail, 69-90
Rasputin, Grigory Yefimovich, 61
Retcliffe, Sir John (Readcliff; Readelif), ver Gödsche, Hermann
Revolução de 1848, 7
Revolução Francesa, vi, 70
Revolução Russa (1902-1905), 21, 53, 57, 121, 130
Revolução Russa (1917), 66, 130
Rollin, Henri, 133
Rosenberg, Alfred, 130
- Santa Druzhdina, 133
Santo Sínodo, Rússia, 41-50
Sartre, Jean-Paul, 130
Segunda Guerra Mundial, 110
Senado, EUA, relatório sobre os *Protocols* divulgado pelo (1964), 111-2, 114
Sionistas, 58, 72, 116, 118, 129
Soloviev, Mikhail, 45-8, 50
Spartacus-Weishaupt, 70
Stolypin, Pyotr Arkadyevich, 66
Subcomitê do Judiciário no Senado, 112
Sue, Eugène, v
Svatikov, Sergei, 2, 133
Sykes, Christopher, 134
- Trotsky, Leon, 70, 91
- Vaticano, 116
Versalhes, Conferência de Paz e Tratado de (1919), 95, 103
Vishnu, 82
Vorontsov-Dashkov, conde, 36, 39, 40-2
- Waggoner, John S., 133
Webster, Nesta, vi-vii
Weizmann, Chaim, 67
Wilson, Woodrow, 95
Witte, Sergei Yulievich, 22-30, 66
- Zanler, A., 134

Sobre os autores



Will Eisner (1917–2005) foi um dos maiores autores de quadrinhos do século XX. Ele estava presente no nascimento da indústria dos quadrinhos, na década de 30, quando criou títulos como *Blackhawk* e *Sheena, Queen of the Jungle*. Em 1940, concebeu a série *The Spirit*, que circulou aos domingos durante doze anos por vários jornais dos Estados Unidos, num inovador e singular encarte de dezesseis páginas, cuja tiragem semanal era de 5 milhões de cópias. Como oficial do Pentágono na Segunda Guerra, Eisner foi pioneiro no uso educativo dos quadrinhos. Sob contrato civil, continuou a produzir para o exército americano até a década de 70. Também trabalhou com quadrinhos educativos para clientes que tanto podiam ser escolas de primeiro grau quanto indústrias de peso, como a General Motors.

Em 1978, Eisner criou a primeira *graphic novel* [romance em quadrinhos], *Um contrato com Deus*, lançando assim um novo gênero literário. Essa obra foi seguida de outras quase vinte aclamadas *graphic novels*, como *O edifício*, *Pequenos milagres*, *No coração da tempestade* e *Avenida Dropsie*. Will Eisner recebeu homenagens e inúmeros prêmios literários, entre eles o segundo Lifetime Achievement Award da National Foundation for Jewish Culture (2002). Desde 1988, o prêmio máximo da indústria dos quadrinhos leva seu nome.

Umberto Eco nasceu em Alessandria, na Itália, em 1932. É professor de semiótica na Universidade de Bolonha, filósofo, historiador e crítico. É autor dos *best-sellers* internacionais *O nome da rosa* e *A ilha do dia anterior*, bem como de várias coleções de ensaios. Ele vive em Milão.

Stephen Eric Bronner é professor de ciência política e membro da Graduate Faculty of Comparative Literature and German Studies na Universidade de Rutgers. Editor sênior do periódico interdisciplinar de internet *Logos*, é autor de vários livros, entre eles *A rumor about the Jews: antisemitism, conspiracy, and the Protocols of Zion* (Oxford University Press) e *Reclaiming the Enlightenment: toward a politics of radical engagement* (Columbia University Press).

**Obras do autor publicadas pela
Cia. das Letras**

A baleia branca

A princesa e o sapo

O último cavaleiro andante

Sundiata, o leão do Mali

Fagin, o judeu

Esta obra foi composta em Jason Text e impressa pela Geográfica em ofsete sobre papel Paperfect da Sozamo Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em outubro de 2006.

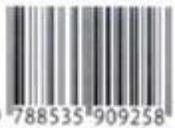
Neste que foi seu último grande projeto concluído em vida, Will Eisner nos conta a história dos *Protocolos dos Sábios do Sião*, uma farsa criada no final do século XIX para difamar o povo judeu. *O complô* narra a fabricação desse documento, bem como as motivações políticas que impulsionaram seu surgimento. Mais que isso, investiga um século de sua disseminação, na tentativa de entender como esse plágio grosseiro — desbancado inúmeras vezes desde a década de 1920 — pôde exercer tamanha influência desde sua primeira divulgação (Hitler, por exemplo, usava os *Protocolos* para justificar seu anti-semitismo).

Eisner conhecia como ninguém o alcance das histórias em quadrinhos. Com o intuito de colocar "outro prego no caixão dessa fraude tenebrosa e vampiresca", despiu a questão dos *Protocolos* de todo o academicismo, para revelá-la por meio de uma narrativa envolvente que, sem abrir mão da precisão histórica, conduz o leitor a um diálogo sobre a intolerância, como ela se propaga e que meios temos de combatê-la.

O complô faz parte da comemoração dos vinte anos da Companhia das Letras.

Tradução de André Conti

ISBN 85-359-0925-7



9 788535 909258